Jornal do Comércio 91 ANOS

O Jornal de economia e negócios do RS | Fundado por J.C. Jarros - 1933 | www.jornaldocomercio.com

Nº 11 - Ano 92 | Porto Alegre, segunda-feira, 10 de junho de 2024 | Venda avulsa R$ 6,00

Setor eletroeletrônico tem R$ 70 milhões de prejuízo

Levantamento preliminar soma perdas de faturamento e maquinário com as cheias no RS p. 5

TANIA MEINERZ/JC

Ocorreu ontem a remoção de mais um dos acessos construídos para facilitar a saída da Capital durante as cheias; trânsito no local foi liberado no final da tarde p. 20

Corredor humanitário da avenida Assis Brasil é desativado em Porto Alegre

CLIMA

Tempo firme e calor levam porto-alegrenses de volta às ruas

Após semanas de chuva e limpeza da cidade por conta das inundações, o tempo ensolarado e quente lotou parques e ruas da Capital no domingo. Locais como o Brique da Redenção receberam centenas de pessoas que aproveitaram o clima seco. Artesãos da feira celebraram a retomada do movimento. p. 20

TÂNIA MEINERZ/JC

Relógio no Parque da Redenção marcava 30ºC no início da tarde

AGRONEGÓCIO p. 10

Data de realização da Expointer ainda está indefinida

MERCADO DIGITAL p. 11

Atividades do Instituto Caldeira serão retomadas nesta segunda

RETOMADA

Fiergs apresenta hoje plano para reconstrução do Rio Grande do Sul

O documento Pleitos da Indústria Gaúcha para a Reconstrução do Rio Grande do Sul será divulgado nesta segunda em reunião-almoço da Fiergs, com a presença de parlamentares gaúchos e presidentes de sindicatos do setor. O evento será realizado na Associação Leopoldina Juvenil, em Porto Alegre. p. 15

ENTREVISTA p. 18 e 19

Heinze defende reativação de obras do PAC contra cheias

THAYNÁ WEISSBACH/JC

Proposta é do senador licenciado e de outros dois parlamentares

Indicadores

07 de junho de 2024

B3

-1,73%

Volume: R$ 21,700 bi

O índice Ibovespa voltou a terreno negativo, decretando também na semana a terceira perda consecutiva, além de a maior desde 21/09, com fechamento a 120.767,19 pontos.

No mês	No ano	Em 12 meses
-1,09%	-10,00%	+4,57%

Dólar

Comercial	5,3242/5,3247
Banco Central	5,2796/5,2802
Turismo	5,4600/5,4980

Euro

Comercial	5,7500/5,7510
Banco Central	5,7046/5,7074
Turismo	5,9400/6,0000

opinião

Editora: Paula Sória Quedi
opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

A importação de arroz e a fragilizada economia do RS

O Rio Grande do Sul produz 70% do arroz consumido em território nacional. Com as enchentes, houve um temor pelo desabastecimento do produto e pelo consequente aumento no preço, pressionando a inflação, o que levou o governo federal a se decidir pela importação do cereal.

O Ministério da Agricultura e a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) alegam que a importação tem o objetivo de frear o aumento dos preços do cereal no Brasil após as perdas registradas nas lavouras gaúchas. Entidades do agronegócio, por outro lado, não veem risco de desabastecimento e garantem que a produção é suficiente para atender ao mercado nacional, que consome 11 milhões de toneladas ao ano.

Nas inundações de maio, a safra de arroz já estava 84% colhida, restando 142 mil hectares nas lavouras. Destes, 22 mil hectares foram perdidos e 18 mil ficaram parcialmente submersos. Entre os grãos estocados nos silos, houve comprometimento de 43 mil toneladas.

A safra 2023/2024 de arroz do RS deve ficar em torno de 7.149.691 toneladas, mesmo com as perdas pelas inundações. O número é bem próximo da safra anterior, de 7.239.000 toneladas, segundo o Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga). Em nível nacional, a produção para 2024 é estimada em 10,4 milhões de toneladas.

Já no que toca à inflação, entre os 13 itens da cesta básica pesquisados pelo Dieese, dez tiveram alta nos preços médios em Porto Alegre em maio. O primeiro foi a batata (27,06%), o segundo o arroz (13,24%). Elevação que não se justifica pelas perdas nas lavouras, segundo as entidades, já que se havia mercados praticando preços abusivos, o aumento não partiu dos produtores.

Por esses e outros motivos, a importação acabou sendo objeto de ações judiciais por parte de deputados e da Confederação Nacional da Agricultura (CNA). O leilão até chegou a ser suspenso, mas acabou ocorrendo na quinta-feira e terminou com a compra de 263 mil toneladas, por R$ 1,316 bilhão. .

> O leilão já realizado pelo governo federal não impede que a compra do arroz ainda seja questionada

É preciso, porém, pensar mais além, na economia do RS, já tão fragilizada com as inundações históricas. Até o fim de 2024, a estimativa de perdas em diferentes atividades econômicas é de R$ 40 bilhões. Uma situação que tem efeito cascata, com o governo estadual podendo perder até R$ 442 milhões de arrecadação do ICMS, segundo cenários traçados pela Federação da Agricultura do RS (Farsul).

Por isso, a importação da última semana ainda promete ter vários capítulos na Justiça, uma vez que a realização do leilão, por si só, não impede que a compra do arroz ainda seja questionada.

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS
www.jornaldocomercio.com.br

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

jornaldocomercio jornaldocomercio JC_RS JornaldoComercioRS company/jornaldocomercio

O JC Te Lembra, serviço rápido de informações do Jornal do Comércio, apresenta os fatos que mais se destacaram na semana em apenas um minuto. Entre eles está o nível do Guaíba que, pela primeira vez desde o início das cheias no Estado, ficou abaixo da cota de alerta, de 3,15 metros, na sexta-feira. Já a concessionária Fraport, que administra o Aeroporto Internacional Salgado Filho, projetou que as operações só devem voltar em dezembro. Por outro lado, a Rodoviária de Porto Alegre voltou a operar. Mire no QR Code e assista ao Te Lembra!

REPRODUÇÃO/JC

REPRODUÇÃO/JC

Fortemente afetado pelas enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul, o Instituto Caldeira promoveu recentemente um mutirão de limpeza que reuniu mais de 200 voluntários na sede do hub de inovação gaúcho, no 4º Distrito, para ajudar na limpeza. A colunista Patrícia Knebel, do Mercado Digital acompanhou a ação. Acesse o vídeo e confira.

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"Minha função é cuidar das pessoas. Estou na linha de frente de todo o planejamento e organização das ações. São decisões e encaminhamentos difíceis que precisam ser tomados com segurança, responsabilidade e rapidez. Novo Hamburgo precisa de todos, precisa de nós, fortes e unidos. Estamos do mesmo lado, o lado de Novo Hamburgo." Fátima Daudt, prefeita de Novo Hamburgo (MDB).

"Se reconstruir igual, a ponte vai ser arrancada de novo. Seria preciso um aperfeiçoamento. É necessário um investimento para melhorar essa infraestrutura." **Fernando Marchet,** vice-presidente e coordenador da divisão da Economia da Federasul.

"Ligações regionais e acessos municipais são fundamentais para o deslocamento das pessoas e para o escoamento da produção. Seguimos trabalhando arduamente na manutenção e na conservação das estradas." **Juvir Costella Secretaria de Logística e Transportes (Selt)**

"O Estado inteiro foi afetado, e entendemos que as empresas precisam de fôlego para a recuperação. O alongamento do prazo para quitação do ICMS oferece mais tempo para que os contribuintes possam reestruturar seus negócios. Estamos trabalhando na adoção de medidas de apoio aos atingidos." **Ricardo Neves Pereira,** subsecretário da Receita Estadual.

EVANDRO OLIVEIRA/JC

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Algumas vezes, talvez você seja acometido por sentimentos de inferioridade em relação aos demais. No entanto, jamais permita que o pessimismo invada seu íntimo. Se acreditar no bom resultado de seus empreendimentos, você vai adquirir autoconfiança e sairá vencedor.

Meditação

Nunca se julgue inferior aos demais. Em seu interior, existem sentimentos que o estimulam a seguir em frente.

Confirmação

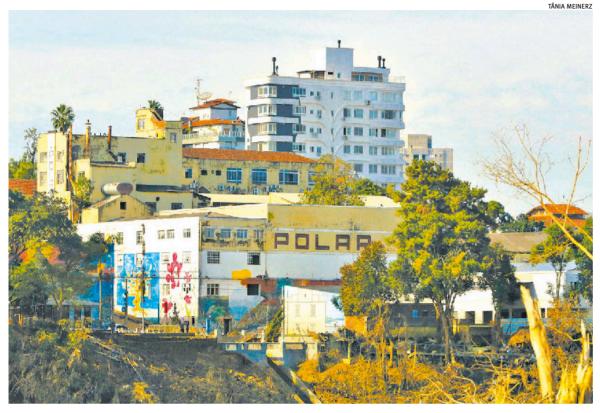
"Mas também eu, como vós, tenho entendimento, e não sou inferior a vós; quem ignora aquilo que sabeis?" (Jó 12,3).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas

Começo de Conversa

Fernando Albrecht
fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Aos poucos as operações gastronômicas que sofreram inundação estão dando a volta por cima e já atendem a freguesia de antes. É o caso da NB Steak, antiga Na Brasa, de Lemir Magnani, na Ramiro Barcelos. Depois de muito jejum, porto-alegrenses voltaram com muita fome - e sede.

TÂNIA MEINERZ

Água no chope

A primeira fábrica da Cervejaria Polar, em Cruzeiro do Sul, no Vale do Taquari, também sofreu com a enchente. Na época, o município pertencia a Estrela. Nos anos 1970, a Antárctica comprou as ações ordinárias (com direito ao voto) dos maiores acionistas, pagando preço muito acima do mercado. Quando descoberta, a venda causou comoção. Na época, muitas empresas foram vendidas para São Paulo, processo chamado "desgauchização".

Sobe meu balão

A Quina de São João de 2024 está prestes a ser sorteada e conta com uma expectativa de prêmio de R$ 220 milhões. As apostas já estão abertas e o sorteio do concurso especial número 6462 ocorre dia 22 de junho. A dezena que mais saiu foi a 55, quatro vezes.

Desabafo de contador

O governo lançou o Pronampe Solidário RS, porém, as empresas do Lucro Presumido, dentre as quais se encontram algumas com faturamento abaixo de R$ 4,8 milhões, em razão do estado de calamidade, tiveram os prazos de entrega de obrigações acessórias ECD e a ECF dilatados para setembro e outubro. Só que os sistemas da Procergs ficaram inoperantes por mais de 15 dias. Não há como, em poucos dias, enviar essas declarações ao fisco.

Recupera RS

Leitor conta que pegou um sofá tipo conjugado, novinho, no meio fio de rua de São Leopoldo. Lavou, mandou higienizar e vai usar em casa. Num primeiro momento, muita gente descartou tudo sem se antenar que pode haver recuperação, inclusive eletrodomésticos. Essa moda deveria pegar.

Viagem salgada

Quem teve que se deslocar para o Terminal Antônio de Carvalho para viajar para o Interior, teve despesas que não imaginava. Uma leitora conta que pagou R$ 25,00 de aplicativo até o Moinhos de Vento, enquanto o táxi era bem mais barato. Nessas horas de grande movimento é bom dar uma conferida.

Eleições no Ciergs

A eleição para a nova diretoria do Centro das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul será realizada em 25 de junho, com chapa única, liderada por Claudio Bier, recentemente eleito para a presidência da Fiergs.

Quem não se comunica...

...se trumbica. Pré-candidato à prefeitura de São Paulo, o deputado federal Guilherme Boulos (PSOL) falou em sabatina da Reag Investimentos e canal MyNews que a imagem no governo Lula não é boa porque tem problema de comunicação. Que é função do ministro Paulo Pimenta.

O bom é ruim

Nos últimos anos a bolsa brasileira navega ao sabor das ondas da economia norte-americana. Se lá o consumo e emprego aumentam, é má notícia para o mercado, porque significa que os juros se manterão altos. Via de consequência, a renda variável terá menos atrativo. A gente entende o mecanismo, mas se disséssemos isso há duas ou três décadas causaria espanto.

Correção

Na nota da coluna de sexta sobre a PEC das Praias, que permite iniciativa privada nas áreas de Marinha, faltou dizer "se for promulgada pelo presidente Lula".

Quem avisa amigo é

O muro de contenção da Praça Dom Feliciano (Rodrigues Prates) no entorno da Santa Casa apresenta duas rachaduras de bom tamanho. O próprio muro já sofre uma inclinação, que provavelmente tende a aumentar com o tempo.

FERNANDO ALBRECHT

opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Reportagem Cultural

A poucos dias de completar 90 anos (no próximo dia 25 de julho), Carlos Henrique Esquivel Bastos, o mais completo e longevo repórter político do Rio Grande do Sul, é uma usina de histórias. São centenas de relatos repletos de personagens (muitos deles históricos) quase sempre acompanhados por uma análise sutil e bem-humorada (Reportagem Cultura, caderno Panorama, **Jornal do Comércio**, 10/05/2024). Excelente e oportuna matéria. Bem apanhada e escrita. Parabéns ao Márcio Pinheiro, autor do texto. *(Wilson Lima)*

Porto Alegre, 10, 11 e 12 de maio de 2024 - Nº 40 - Ano 28

viver.

Em sete décadas de jornalismo, Carlos Bastos conversou, entrevistou e conviveu com todos os personagens importantes da política e do jornalismo feitos no Rio Grande do Sul

reportagem cultural

O homem que estava lá

Márcio Pinheiro, especial para o JC

A referência, extremamente pessoal, nesse caso se faz necessária por uma curiosidade: se não fosse pelo entrevistado, o entrevistador não estaria aqui. Me explico: foi Carlos Bastos o responsável por apresentar minha mãe ao meu pai e, dessa maneira, permitir que - 63 anos depois - eu e ele pudéssemos estar frente a frente para essa conversa.

E que conversa! A poucos dias de completar 90 anos (no próximo dia 25 de julho), Carlos Henrique Esquivel Bastos, o mais completo e longevo repórter político do Rio Grande do Sul, é uma usina de histórias. São centenas de relatos repletos de personagens (muitos deles históricos) quase sempre acompanhados por uma análise sutil e bem-humorada.

A lamentar apenas a decisão dele - ainda em tempo de ser modificada - de não colocar tudo isso em livro. "Sou muito desorganizado, indisciplinado, sem capacidade de ordenar tudo o que vi e sei", justifica-se, ainda que para essa tarefa não faltem voluntários dispostos a reunir essas informações. "Vamos ver", responde ele deixando uma porta aberta.

Gaúcho de Passo Fundo, em Porto Alegre desde os 16 anos, Carlos Bastos é o mais jovem dos quatro filhos do casal formado por Brasileiro Araújo Bastos e pela argentina Rosa Esquivel Bastos. Casado com Ana Maria Goulart Lopes de Almeida - sobrinha do ex-presidente João Goulart - Bastos é pai de quatro filhos e avô de quatro netos.

O gosto pelo jornalismo é de infância. Em Passo Fundo, Bastos aprendeu a ler com os diários da cidade: o *Diário da Manhã*, de Túlio Fontoura, e *O Nacional* de Múcio de Castro, pai de Tarso de Castro, e também o vespertino *Diário da Tarde*, de Danilo Quadros. Já a partir de meados dos anos 1950, em Porto Alegre, onde começaria sua carreira, ele passaria por todas as redações - das que ainda existem às que se perderam pelas constantes modificações na imprensa.

Nessa atividade, ele conversou, entrevistou e conviveu com todos os personagens importantes da política feita no Estado nas últimas sete décadas: de João Goulart a Paulo Brossard, de Leonel Brizola a Nelson Marchezan, de Sinval Guazzelli a Ildo Meneghetti, para ficar apenas entre os que já morreram. Com muitos dos que permanecem vivos (e ativos), ele ainda mantém contatos esporádicos, embora reconheça - como tantos entre seus pares da crônica - a decadência da representação política. "Profissionalmente é difícil compará-lo a outros colegas, por sua longevidade e pela sua proximidade com grandes figuras", destaca José Fogaça, ex-senador e ex-prefeito de Porto Alegre.

Ativo, com ótima agilidade mental, Carlos Bastos apenas se queixa dos limites físicos. Seu corpo não acompanha mais a cabeça, o que o impede de sair e de frequentar ambientes pelos quais sempre circulou, como redações, restaurantes, bares, reuniões políticas e jogos e reuniões do Conselho do seu clube, o Grêmio.

Conversar com Carlos Bastos é também reviver uma parte fundamental do jornalismo, aí incluídos nomes que tiveram alcance nacional, como os barões da imprensa Samuel Wainer, Breno Caldas e Maurício Sirotsky Sobrinho. "Minha turma está indo embora", resigna-se - ainda que lhe reste a companhia de velhos amigos como Flávio Tavares, Ivette Brandalise e Jayme Sirotsky, seu colega desde os bancos escolares em Passo Fundo - ao lembrar de velhos colegas, como Tarso de Castro, Lauro Schirmer, Fausto Wolff, Paulo Sant'Ana, Carlos Fehlberg, João Souza e Ibsen e Laila Pinheiro, o casal que foi apresentado por ele na redação da Última Hora, como está narrado no início do texto.

Leia mais na página central

Reportagem Cultural II

Já que confessei nunca ter agradecido ao Bastos, padrinho da minha parceria de mais de 50 anos com Luiz Cláudio Cunha. Aproveito a oportunidade para, publicamente, agradecer por esse feliz "casamento": Obrigado Bastos! Grato! *(Ricardo de Leone Chaves)*

Reportagem Cultural III

O Bastos é um grande personagem dos bastidores da política. *(Helder Piegas)*

Saneamento

Dá para entender a situação que o Estado passou devido às enchentes, situação que jamais será esquecida, com muitas vidas e residências perdidas. No entanto, a situação da Corsan está insustentável. A prestação do serviço está muito abaixo do esperado. *(Alexsander Souza da Rosa)*

RS-118

O governador Eduardo Leite solicitou estudos para avaliar o possível pedagiamento pelo método free flow da RS-118, conforme artigo do coordenador do Movimento RS-118 Sem Pedágio, Darcy Luiz Zottis Filho (JC, 29/05/2024). Durante a campanha, Leite afirmou que a RS-118 não teria pedágio. A única diferença entre um pedágio comum e o free flow é que o segundo está escrito em inglês e vai arrecadar mais. Hoje, a rodovia é mais barata para se duplicar, pois só tem uma ponte para ampliar, os bueiros já estão prontos e as margens da via estão livres. É só colocar as máquinas. *(José Valdai de Souza)*

Animais

A Defensoria Pública do RS ajuizou uma ação milionária contra a Cobasi, após animais para comercialização pelo estabelecimento terem morrido afogados pela enchente em duas lojas da marca em Porto Alegre (Site do JC, 31/05/2024). Deixaram os animais para trás, presos e indefesos. Espero que a população de Porto Alegre, juntamente com os órgãos de proteção aos animais, cobrem as autoridades por essa atitude monstruosa. *(Maurício de Sousa)*

/ ARTIGOS

Hora de reconstruir o futuro

Everton Braz

Estamos vivenciando uma tragédia sem precedentes. Nunca antes na história os gaúchos tiveram que enfrentar uma catástrofe climática tão intensa quanto a que vivemos neste momento. Cidades inteiras foram devastadas, casas e negócios destruídos e sonhos interrompidos. A quase totalidade dos municípios foi direta ou indiretamente afetada, e famílias inteiras tiveram as suas vidas adiadas, em compasso de espera pela baixa da água de rios e lagos. Estradas e pontes estratégicas para a ligação entre regiões não existem mais, deixando comunidades inteiras incomunicáveis, à deriva. Água e luz já não são mais artigos de primeira necessidade, mas artigos de luxo e escassos em bairros inteiros.

E no meio de tudo isso a economia desmorona, se esfarela. Dia a dia se dilacera. Nosso agronegócio, sempre tão pujante e força motriz do nosso Estado, hoje se encontra com culturas arrasadas e produtores aniquilados. Sem falar em nossos plantéis. Cavalos, porcos e ovelhas levados pela força impiedosa das águas sem qualquer chance de resistência, dizimados. E ainda temos nossos animais domésticos, queridos e parte de nossas famílias, muitos deixados à própria sorte porque era preciso evacuar o local imediatamente.

Nosso futuro é incerto, o caminho será árduo e a recuperação ainda está longe de ser uma realidade. E esse trabalho não passa apenas por ações de enfrentamento dos poderes públicos, seja municipal, estadual ou federal. Passa por organizações não governamentais, clubes de futebol (como fez a dupla Gre-nal com a iniciativa "Jogando junto pela reconstrução do RS"), grupos de amigos da escola, da academia, vizinhos, famílias inteiras e até por iniciativas solo. É preciso a união de todas as forças, seja de direita, esquerda ou centro. É esse movimento de união que já estamos vivenciando em nosso Estado. A junção de todos os credos em um objetivo maior: reconstruir o Rio Grande do Sul. É o momento de divergentes serem convergentes.

> O caminho será árduo, e a recuperação do RS ainda está longe de ser uma realidade

Mas não podemos nos esquecer que essa união não pode esmorecer. O trabalho é árduo, difícil e não será resolvido do dia para a noite. As águas estão baixando e, daí, o mau tempo vem impiedoso e volta a nos castigar. Aquilo que já havia sido feito precisa ser refeito e voltamos à estaca zero. Só que o nosso futuro está ali na frente e precisa ser escrito, ou reescrito de uma forma até então nunca antes pensada. Precisamos de união e equilíbrio para juntarmos forças e fazermos as grandes transformações que o nosso Estado precisa. Só assim conseguiremos construir um novo futuro, grande e transformador.

Presidente do Podemos no Rio Grande do Sul

A tragédia e os problemas psicológicos

Andréa Fidelis

Quando uma pessoa enfrenta uma tragédia, com perdas que afetam profundamente sua vida presente e futura, ela entra em um estado de luto emocional. Esse luto impacta sua energia e perspectiva sobre a realidade, levando meses ou até anos para se recuperar. Lidar com a dor, a angústia e o desamparo psicológico da perda, sejam de entes queridos ou de bens significativos, é parte desse processo.

> Quando uma comunidade, uma cidade ou um estado passam por uma tragédia, esse luto se torna coletivo

Quando uma comunidade, uma cidade ou um estado passam por uma tragédia, esse luto se torna coletivo. Afeta a todos simultaneamente, trazendo consequências para a saúde mental, física e econômica da população afetada.

O Rio Grande do Sul está vivenciando esse luto coletivo. No início, durante a catástrofe, ocorre um estado de entorpecimento ou negação. As pessoas reagem ao momento presente, algumas ficam paralisadas enquanto outras se envolvem em atividades frenéticas para evitar confrontar a realidade.

Após esse período, surge uma fase perigosa: a raiva coletiva. As pessoas questionam por que estão passando por aquilo e buscam culpados externos. Isso pode levar a atos violentos e busca por vingança.

Outro comportamento durante o luto coletivo é a busca por explicações religiosas, como a ideia de um castigo divino. Isso pode resultar em aumento das práticas religiosas na tentativa de obter perdão e proteção divina.

À medida que a realidade da catástrofe se torna inevitável, surge a tristeza e a depressão coletiva. Alguns se sentem desanimados, sofrem de insônia e ataques de pânico, enquanto outros começam a se reorganizar para enfrentar a nova realidade.

A aceitação é fundamental nesse processo, permitindo à comunidade reconstruir-se e ressignificar a vida apesar da dor. Não se trata de esquecer o passado, mas de seguir em frente e construir um futuro.

O luto faz parte da experiência de perda, e o Rio Grande do Sul está passando por isso. Não há uma ordem fixa para as fases do luto, mas todos estão enfrentando essa jornada de integração dos sentimentos e elaboração do que foi vivido.

Estamos em luto pelo nosso Estado, e é preciso tempo para processar essa dor coletiva e encontrar maneiras de seguir em frente.

Psicóloga, professora e pesquisadora em Psicologia

Leia o artigo "Os protesto de estudantes na Argentina", de Juliana Wisnievski da Cunha, em **www.jornaldocomercio.com**

economia

Setor eletroeletrônico do RS perde R$ 70 milhões

Conforme a Abinee-RS, 10 empresas do segmento foram atingidas diretamente pelas cheias no Rio Grande do Sul

/ CLIMA

Nícolas Pasinato
nicolasp@jcrs.com.br

A indústria elétrica e eletrônica do Rio Grande do Sul teve prejuízos na casa de R$ 70 milhões com as enchentes no Estado. O levantamento preliminar foi repassado pelo diretor regional da Abinee-RS (Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica), Régis Haubert. O valor engloba perdas de faturamento, maquinário e demais despesas.

Haubert descreve que o desafio inicial do setor no Estado foi o de conseguir acessar os parques fabris afetados pelas cheias para dimensionar o tamanho do impacto que tiveram a partir da tragédia climática. Neste momento, a análise, segundo ele, é de se é possível recuperar parte das máquinas atingidas ou se será preciso fazer a compra de novos equipamentos.

"Há muitas máquinas de montagem de SMT (Surface Mount Technology). São máquinas de precisão e não sabemos ainda se vamos conseguir restaurá-las ou se haverá a necessidade de uma importação desses equipamentos, o que pode levar até 180 dias", afirma, acrescentando como outro desafio o de prorrogar contratos de fornecimento para que as empresas da área não tenham as suas receitas ainda mais afetadas.

Enquanto essa avaliação é feita, a associação criou uma iniciativa chamada SOS Indústria Eletroeletrônica. O projeto inclui uma série de ações para auxiliar as empresas do setor no Estado. Conforme a entidade, foram cerca de 10 empresas atingidas e que estão paradas desde o começo de maio, após as chuvas.

A ideia é que empresas da área de eletroeletrônica que não foram impactadas possam dar o suporte necessário para quem saiu prejudicado. Dessa forma, algumas delas se colocaram à disposição para cederam o seu parque fabril, com toda a infraestrutura, a fim de que outras indústrias pudessem dar continuidade à sua produção. Dentre elas, estão três empresas do Parque Canoas de Inovação: Exatron, Parks e Novus.

Além disso, a entidade deu início a conversas com instituições em busca de linhas de financiamento voltadas ao setor. "Tivemos uma conversa com o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) na última semana, que apresentou três linhas de financiamento, voltados para máquinas e equipamentos, empreendimento e capital de giro. Também tivemos um encontro com o Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), que apresentou uma modalidade de financiamento para as indústrias afetadas", relata Haubert.

Para o diretor regional da Abinee-RS, há ainda muitas demandas a serem atendidas pelos poderes públicos com o objetivo de reerguer as indústrias gaúchas após a cheia. Porém, entende que, em razão de se tratar de uma tragédia climática sem precedentes, isso irá ocorrer na medida em que os problemas mais fundamentais, como o de moradia e assistência à população atingida, são sanadas.

"É importante ter uma avaliação propositiva para que possamos solucionar os diversos problemas que nossas empresas estão enfrentando e, com isso, garantir emprego, renda e arrecadação, pois isso também afeta a economia do Estado como um todo", diz.

Publicada na sexta-feira pela Receita Estadual, a terceira edição do Boletim Econômico-Tributário da sobre os impactos das enchentes nas movimentações econômicas dos contribuintes do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços (ICMS) do RS indica queda de 15,6% nas vendas da indústria em maio de 2024. A comparação é frente ao mesmo mês de 2023.

O volume de vendas das indústrias do Estado foi mais impactado nos setores de insumos agropecuários, com menos 39,1% em maio, metalmecânico, com menos 24,4%, e de pneumáticos e borrachas, com menos 18,2%. Os segmentos de têxteis e vestuário, com menos 17,2%, e de Madeira, Cimento e Vidro, com menos 16,1%, também estão com desempenho pior que a média geral da indústria gaúcha em comparação como mesmo período do ano anterior (-15,6%).

EXATRON/DIVULGAÇÃO/JC

Exatron está cedendo seu parque fabril para outras indústrias afetadas

Aeronaves começam a ser retiradas do Salgado Filho

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Uma das cenas mais chocantes da inundação da área do Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, foi a de pequenas aeronaves quase submersas em hangares privados. A água baixou, e as empresas tiveram o sinal verde para começar a remoção dos ativos. A medida vale para uma primeira leva que foi retirada neste sábado, segundo nota da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Por volta das 15h, a movimentação foi encerrada no complexo em Porto Alegre.

O aeroporto completou cinco semanas fechado por prazo indeterminado devido aos impactos da inundação. A concessionária do complexo, Fraport Brasil, trabalha com uma possível reabertura em dezembro, mas tudo vai depender da condição da pista, após testes de solo e pavimentação, e de equipamentos de apoio a pousos e decolagens e à operação geral com passageiros.

Sem o Salgado Filho, a Base Aérea de Canoas (Baco) tem voos comerciais, mas em número limitado. A TAP Air anunciou ligação direta de Florianópolis a Lisboa, para compensar a ausência do aeroporto da capital gaúcha. A Anac autorizou a retirada de parte dos aviões em "caráter excepcional", segundo comunicado no site do órgão regulador. "Excepcional" e com uma ressalva bem relevante:

"O translado de aeronaves em caráter excepcional não permite a liberação do aeroporto para voos comerciais com passageiros". A Anac cita a Portaria nº 14.654, de 20 de maio de 2024, que suspendeu "as operações aéreas regulares no Aeroporto de Porto Alegre por tempo indeterminado".

Para a retirada dos aviões menores devem ser seguidos "procedimentos e ações de segurança por parte dos operadores aéreos e a administração do aeroporto", orienta ainda a Anac, na nota. Segundo a agência, podem ser removidos nove dos 47 aviões que foram retidos pelo alagamento. O Salgado Filho foi fechado na noite de 3 de maio, quando as águas já avançavam nas áreas, comprometendo a segurança da operação. A remoção está sendo coordenada entre o Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea), os responsáveis pelas aeronaves e a Fraport Brasil.

Opinião Econômica

Marcos de Vasconcellos

Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado

Blusinhas são o novo aço

Medida foi tomada depois de players do setor colocarem a faca no pescoço do governo

De repente, as tarifas sobre a importação de roupas e bugigangas de até US$ 50 viraram assunto obrigatório do noticiário econômico e das redes sociais. A aprovação do fim da isenção pela Câmara dos Deputados causou uma avalanche de especulações sobre seus efeitos.

As empresas mais afetadas se manifestaram. Shein e AliExpress chamaram a taxação de "retrocesso" e calcularam que seus produtos mais baratos pagarão uma alíquota de 44,5% de imposto. Jogo jogado.

Chamou a atenção a Shopee, também chinesa e com público bem semelhante às outras duas, elogiar a medida. A empresa sacou da cartola um número chamativo: A cada 10 compras feita no Brasil em sua plataforma, 9 são de produtos nacionais.

Ironia: blusinhas e bugigangas que acreditávamos serem fabricadas a preços irrisórios na China estão, na verdade, sendo produzidos a preços irrisórios aqui mesmo.

As ações de varejistas nacionais do mundo da moda reagiram inicialmente bem. No dia seguinte à aprovação do projeto pela Câmara (e aqui ressalto que ainda precisa passar pelo Senado), ações da Lojas Renner (LREN3) tiveram alta de 1,29%; e as da C&A, (CEAB3) subiram 5,25%.

O movimento pontual das ações não consegue maquiar o cenário terrível que foi o mês de maio para ambas. No acumulado do mês, os papéis caíram 14% (Renner) e 12% (C&A). O Ibovespa, principal medida da nossa Bolsa, caiu 2,9% no período.

Esse tipo de euforia imediata com o aumento de tarifas sobre concorrentes chineses lembra o caso das siderúrgicas. Completou-se um mês desde que o governo Lula elevou a tarifa para importação do aço chinês para 25%.

A medida foi tomada depois de players do setor colocarem a faca no pescoço do governo (falei sobre isso aqui) ameaçando retirar seu apoio político, muitas vezes traduzido em doações polpudas, às vésperas de eleições municipais.

O imposto veio, mas não me parece que tenha destravado valor das empresas nacionais. Desde 22 de abril, às vésperas do aumento de tarifas, as ações da Usiminas (USIM5) despencaram mais de 22%; as da CSN (CSNA3) caíram mais de 11%; e as da Gerdau (GGBR3) perderam mais de 5% do valor.

A fim de comparação, o Ibovespa caiu pouco mais de 2,5% no período.

Veja bem, não estou aqui discutindo o quanto as novas taxações podem ajudar o governo a fechar as contas, nem se são justas ou injustas para com a indústria nacional. Apenas chamo a atenção para os parcos efeitos sobre o valor das empresas ao sufocar a concorrência com tarifas.

O nosso varejo sofre. E continuará sofrendo enquanto persistirem as taxas de juros astronômicas, usadas como método de controle de uma inflação duradoura. Não há remédio para ele que não seja o aumento do poder de compra das famílias. Espantar concorrentes estrangeiros é mais espuma do que chope.

Quanto à indústria, os efeitos dos juros são a falta de dinheiro para investir em crescimento. O setor está sufocado e vai buscar culpados aqui ou na China. Os resultados estão na mesa, com pistas que não podem ser ignoradas.

Definição sobre continuidade da operação de Candiota 3 ocorrerá até meados de julho

/ ENERGIA

Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

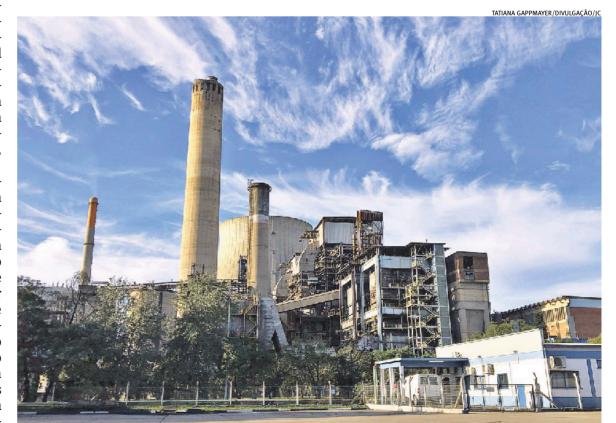
A termelétrica a carvão Candiota 3 corre contra o tempo para confirmar a manutenção da sua atividade já que seu contrato de fornecimento de energia termina em 31 de dezembro de 2024. A expectativa do presidente da Associação Brasileira do Carbono Sustentável (ABCS), Fernando Zancan, é que antes do recesso do Congresso Nacional, que ocorrerá na segunda metade de julho, seja possível ter uma sinalização de uma solução para prorrogar a operação da usina gaúcha.

O dirigente espera que até a parada dos parlamentares seja estabelecido o marco regulatório de transição energética justa que possibilite a manutenção do atual parque termelétrico a carvão nacional pelos próximos anos. No caso da térmica do município de Candiota, o complexo tem capacidade instalada de 350 MW (o que corresponde a cerca de 9% da demanda de energia do Rio Grande do Sul) e no ano passado foi vendido pela Eletrobras para o grupo Âmbar Energia por R$ 72 milhões.

Sobre os impactos que representam os empreendimentos carboníferos ao meio ambiente, Zancan admite que é necessário ter como meta reduzir as emissões de CO2. No entanto, o presidente da ABCS (antiga Associação Brasileira de Carvão Mineral - ABCM) frisa que é possível adotar tecnologias, como a de captura de carbono, para resolver essa questão. "Transição energética não é substituir o carvão é transformá-lo com emissões neutras", defende o dirigente.

Zancan sustenta que, evitando a emissão de CO2, não seria preciso abandonar o uso do mineral. Sobre a questão do que seria melhor, a geração de energia carbonífera ou a sua substituição pela fonte nuclear, o dirigente ressalta que é preciso analisar os custos das duas tecnologias e os benefícios para a cadeia econômica em geral, como a criação de emprego e renda. "No caso do carvão, vai ter a mina, a usina, a cimenteira (que usa subprodutos da atividade), que é o que tem em Candiota hoje", reforça o representante da ABCS.

Ele salienta que o carvão é um ativo econômico importante para o Rio Grande do Sul (que concentra quase 90% das reservas brasileiras do mineral). Zancan acrescenta que o setor deve realizar neste ano ainda um projeto de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), no valor de R$ 5,5 milhões, para estudar um processo de captura de CO2 com a combustão de carvão e biomassa (matéria orgânica) no Estado. Zancan enfatiza que a iniciativa faz parte da ideia de promover um novo olhar sobre as práticas de mineração e aproveitamento do carvão.

TATIANA GAPPMAYER/DIVULGAÇÃO/JC

Com capacidade instalada de 350 MW, termelétrica tem contrato válido até dezembro deste ano

Prefeitura de Porto Alegre encaminha demandas ao Governo Federal.

A reconstrução da cidade depende de todos.

A **Prefeitura de Porto Alegre** encaminhou no dia 6/6/2024 um documento ao Governo Federal solicitando aporte financeiro para a recuperação das áreas atingidas pelo **maior desastre climático da história** do Rio Grande do Sul. Neste documento, a Prefeitura mostra o grave impacto econômico e social que **compromete empregos, empresas e a vida das pessoas.**

Confira as principais demandas:

· Recuperação do equipamento público, como **hospitais, unidades de saúde e escolas**;
· **Construção de novas casas** e reparação das casas atingidas;
· **Melhoria dos diques** e das avenidas danificadas;
· Serviços de **macrodrenagem**;
· Melhoria do **sistema contra cheias**;
· **Suporte ao caixa** para compensar a queda acentuada da arrecadação do município.

O momento é de **união, cooperação e comprometimento** de todas as instâncias de governo, dos empresários e da sociedade pela **recuperação e reconstrução da capital dos gaúchos.**

Reconstrução de equipamentos públicos e infraestrutura
R$ 784,5 milhões

Investimentos em habitação
R$ 5,5 bilhões

Recuperação de sistemas de abastecimento de águas, esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais
R$ 383 milhões

Reconstrução e elevação de diques de proteção, adequação viária das Avenidas Ernesto Neugebauer e Assis Brasil
R$ 338 milhões

Recomposição de perdas de arrecadação
R$ 602,8 milhões

Expansão da infraestrutura de macrodrenagem
R$ 4,7 bilhões

Total **R$ 12,3 bilhões**

economia

Observador

Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

e-Books de ajuda a pessoas

A Delta Global, empresa gaúcha especializada em tecnologia e serviços para o mercado de seguros e transportes, criou dois e-books gratuitos para auxiliar as pessoas que foram afetadas pelas enchentes. O manual "Recomeçar" traz uma lista com programas e benefícios do governo e iniciativas solidárias que podem ser acessadas, como a solicitação de segunda via de documentos, o acesso a medicações gratuitas e a prorrogação de prazos processuais. Já o "Guia de Cuidados com a Saúde Durante e Pós-Enchentes" oferece informações sobre doenças que podem ser contraídas no contato com a água e cuidados que devem ser tomados dentro e fora das casas atingidas.

Imersão na Itália

A escola gaúcha Sonata Brasil embarcou neste domingo, e segue até o próximo sábado, com um grupo de 13 empresários brasileiros para mais uma imersão internacional na Itália, onde os participantes aprenderão lições sobre liderança e inovação a partir do legado italiano. O roteiro inclui passagens por Roma e Florença e experiências para desenvolver o humano por trás de cada profissional.

Força-tarefa na ajuda

Voluntários de seis estados reforçam a força-tarefa na ajuda aos gaúchos. Seus integrantes foram escolhidos pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome e chegaram a Canoas quinta passada em voo da FAB, e visitarão seis cidades.

A memória olfativa

Uma sugestão de presente para o Dia dos Namorados. Há estudos relatando que a memória olfativa é bem mais poderosa e evocativa do que as memórias associadas aos outros sentidos, como visão, tato e audição. Não é à toa que as flores e os perfumes estão sempre no topo da lista dos presentes mais vendidos nessa época do ano.

Adote um estudante

As escolas gaúchas estão desempenhando um papel essencial como pontos de referência e mobilização no atual cenário. É o caso da Escola de Ensino Fundamental Divino Mestre, que acaba de lançar a campanha "Adote um Estudante". Conforme a diretora da instituição, Fabiana Brum Martins, a iniciativa prevê a arrecadação inicial de 400 kits de material escolar para crianças e jovens que perderam tudo nas enchentes.

Inteligência Artificial

O Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS) indica que as fraudes no setor da Saúde no Brasil podem custar quase R$ 20 bilhões às operadoras e elevar em um terço os custos médicos aos pacientes. Neste cenário, a PwC aponta que a Inteligência Artificial (IA) é forte aliada no combate e prevenção desse tipo de ocorrência no país e no mundo. Para além do diagnóstico, o material "Prevenção e detecção de fraudes na indústria da Saúde", orienta para uma gestão de combate e prevenção a fraudes.

No ensino de idiomas

O Colégio Farroupilha de Porto Alegre estará representado por Luciane Calcara, gerente do Centro de Cambridge e Línguas Estrangeiras da instituição, em dois eventos internacionais focados no ensino de idiomas: na 57ª Conferência e Exposição IATEFL em Brighton, Inglaterra; e no CEM Meeting, em São Paulo, onde Luciane é a única representante do RS.

Namorados no Food Hall Dado Bier

O espaço gastronômico e cervejeiro que reúne 6 cozinhas especialistas no que fazem ao redor de uma microcervejaria - a 1ª artesanal do Brasil - receberá os casais no próximo dia 12 com uma programação especial. Localizado no Bourbon Country, o local terá decoração intimista, drink autoral, cerveja Dado Bier, Duo de Jazz com James Liberato e Paulo Dorfman e seleção de pratos especiais com foco no compartilhamento. É possível garantir reserva antecipada.

Produção de veículos tem queda de 26,8% em maio

Desempenho no mês foi afetado pelas enchentes no Rio Grande do Sul

/ INDÚSTRIA AUTOMOTIVA

GENERAL MOTORS/DIVULGAÇÃO/JC

GM interrompeu por 12 dias a produção na fábrica em Gravataí

A produção de veículos caiu 26,8% em maio na comparação com o mesmo mês do ano passado, conforme balanço divulgado nesta sexta-feira pela Anfavea, a associação que representa as montadoras. Entre carros de passeio, utilitários leves, caminhões e ônibus, foram produzidas 166,7 mil unidades, o que representa um recuo de 24,9% frente ao volume de abril.

Com o resultado do mês passado, a produção acumulada desde o início do ano chega a 926,8 mil veículos, 1,7% abaixo do total produzido nos cinco primeiros meses de 2023.

O desempenho no mês foi afetado pelas enchentes no Rio Grande do Sul, que paralisaram por 12 dias a fábrica da General Motors (GM) em Gravataí, onde é produzido o Onix, um dos carros mais vendidos do País.

A interrupção no fornecimento de peças produzidas no Estado também levou a Volkswagen a suspender nas duas últimas semanas do mês a produção de automóveis em São Bernardo do Campo, no ABC paulista, e Taubaté, interior paulista.

Houve também impacto nas vendas, já que o Rio Grande do Sul representa em torno de 5% do mercado de carros. Com o fechamento de concessionárias em regiões que sofreram as inundações, as vendas de veículos no País recuaram 12% na passagem de abril para maio.

Ainda assim, os 194,3 mil veículos vendidos no mês passado superaram em 10% o volume de maio de 2023.

No acumulado desde janeiro, o crescimento frente a igual período do ano passado agora está em 14,9%, com 929,7 mil unidades emplacadas nos cinco primeiros meses.

As exportações, por outro lado, não mostram reação, somando 26,8 mil veículos em maio, 41,4% abaixo do mesmo mês de 2023. Na margem - ou seja, de um mês para o outro - os embarques caíram 2,1%.

De janeiro a maio, 136,3 mil veículos foram exportados, o que corresponde a um recuo de 29,7%, sendo que nos últimos meses o desempenho também foi prejudicado pela demora nas licenças de embarque, dada a operação-padrão de servidores do Ibama e de auditores fiscais agropecuários.

O balanço da Anfavea mostra ainda que 1.294 vagas de trabalho foram abertas no mês passado nas montadoras, que empregam 103.299 pessoas.

No RS, emplacamento despencou 65% no mês passado

Miguel Campana
miguel.campana@jcrs.com.br

O emplacamento de veículos no Rio Grande do Sul caiu 65% no último mês. Segundo o presidente do Sindicato de Concessionárias e Distribuidoras de Veículos (Sincodiv), Jefferson Furstenau, isso é resultado direto do período em que as atividades no Detran-RS ficaram paralisadas. Por três semanas, entre os dias 6 e 27 de maio, o órgão ficou debaixo d'água.

"Neste último mês, foi muito difícil operar. Nós trabalhamos praticamente sem condições. Algumas concessionárias nem reabriram ainda", relata Furstenau.

Segundo o presidente do sindicato, o mercado irá, gradualmente, se recuperar. "Esse cenário deve ser revertido em junho. Nós vamos ver um crescimento forte porque agora começam as indenizações de seguros", explica.

Furstenau acredita que só será possível saber como vai ficar o mercado de veículos no Rio Grande do Sul a partir do mês de agosto. Antes disso, muitos clientes ainda estarão recebendo ressarcimento das seguradoras pelos danos aos veículos.

Ainda de acordo com Furstenau, no mês de maio, o tipo de veículo mais procurado para emplacamento foi o utilitário. No final de maio, o Detran-RS dispensou a taxa de confecção de novas placas para veículos que perderam as suas nas enchentes.

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Setor tem tendência de melhora em junho, com indenizações de seguros

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Carnetti reabre no Sarandi: ‘Já tinha cliente na porta’

Rede decide adiar investimento em nova loja após impactos da cheia

Como foi a hora em que reabriu a loja depois de quase um mês fechada? “Quando a gente reabriu na rua Pandiá Calógenas, no Sarandi, já tinha cliente esperando. Muita gente mandou mensagem antes avisando: “Amanhã vou estar aí”, conta Itamar Lorenzatto, um dos donos do Carnetti, uma das redes de supermercado com forte atuação na Zona Norte de Porto Alegre. E como foi reencontrar os clientes? “Muito bom. A gente cria uma relação de carinho com eles”, descreve Lorenzatto, abrindo um sorriso para aliviar o semblante cansado e sofrido do varejista. Não foi inauguração, mas a rede fez questão de fazer promoção, enquanto a limpeza estava a mil para tirar as marcas da inundação no lado externo. A filial na avenida Gaúchos também foi inundada. Algumas marcas da cheia, porém, não serão apagadas tão cedo, como a falta de sensibilidade de grandes marcas para repor produtos. O varejista cobra a obra no dique na região e disse que adiou o investimento de R$ 20 milhões em nova loja:

PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

“Precisamos do dique”, diz Lorenzatto, com lojas inundadas na Capital

JC
RETOMADA ECONÔMICA DO RS

■ **“Saímos correndo”**: A água vinha subindo pela rua. Chegou na altura do meu nariz dentro da loja na rua Pandiá Calógenas. Na rua, deu dois metros. Quando entramos, as mercadorias estavam todas no chão. A água chegou na última prateleira. Balcões viraram e flutuaram. Portas de vidro quebraram. Em uma semana, limpamos tudo e reabrimos. É importante para sobrevivermos.

■ **“Quase um faturamento”**: Estimamos em mais de R$ 5 milhões as perdas em duas lojas, mas ainda depende do valor dos equipamentos. Só em mercadorias jogamos fora mais de R$ 2 milhões. As duas lojas juntas geram receita bruta mensal de R$ 7 milhões. Na parte de pessoas, mais de 30 pessoas foram afastadas porque tiveram suas casas atingidas.

■ **"Não sei de nada"**: Pedimos aos fornecedores a indenização pelos produtos perdidos. Conseguimos adiamento de prazo com empresas como a Femsa, que teve a fábrica da Coca-Cola inundada em Porto Alegre. Mas teve fornecedor que não fez absolutamente nada. A maioria das grandes marcas agiu como quem diz: “Não sei de nada” ou disseram: “Estamos vendo”. Depois de 30 dias de inundação já deu tempo para ter pensado, né? Apenas um fornecedor se dispôs a pagar a mercadoria perdida, que foi a Neilar, de Santa Catarina.

■ **"Precisamos do dique"**: Não dá para dizer que a gente não vai ficar onde teve loja inundada, precisamos de segurança. As obras do dique da Zona Norte são prometidas há muitos anos. Não é obra cara e é urgente. O governo tem responsabilidade de fazer.

■ **"Não falamos em expansão"**: Esta palavra está fora do dicionário neste momento. Abrimos uma loja nova em Alvorada em 2023 e tínhamos projeto de erguer um atacarejo na cidade. Agora está adiado. O investimento seria de R$ 20 milhões.

“Cashback” do ICMS de eletrodomésticos deve começar até julho, e com teto de valor

Deve entrar em vigor em julho o programa de cashback (devolução) do ICMS de eletrodomésticos comprados por atingidos pelas cheias no Rio Grande do Sul. A Secretaria Estadual da Fazenda está finalizando a formatação do programa. Uma das regras deverá ser um limite de valor do eletrodoméstico para ter a devolução, adianta o subsecretário da Receita Estadual, Ricardo Neves Pereira. O consumidor pode até comprar um aparelho de maior valor, mas terá o ICMS referente ao preço limite definido para a devolução. O benefício estará vinculado aos cadastros das famílias que recebem auxílios da calamidade no Estado.

Deve ser uma unidade por tipo de eletro por família com direito ao retorno do tributo, com alíquota de 17%. Entre os itens estarão, por exemplo, fogões, geladeiras e máquina de lavar e secar roupa. “É importante que as pessoas incluam o CPF ao fazer as compras, o que costuma ser uma prática nestas vendas pelas varejistas”, orienta o subsecretário, citando que a busca da devolução do tributo vai valer para quem está comprando, já comprou ou vai adquirir o equipamento.

“A Procergs está trabalhando para concluirmos o sistema agora em junho, para rodarmos a operação e disponibilizarmos o primeiro resgate para o mês de julho”, projeta Pereira. Ele acrescenta que está sendo concluído o cadastro dos beneficiários e unificadas as regras com os programas existentes no governo estadual, como o Volta por Cima.

No Ponto

▸ O **Boulevard Convention Vale dos Vinhedos**, em Bento Gonçalves, abriu as primeiras operações: Restaurantes do Vale, O Tanoeiro Wine Store, Balestro Joias, Loja Malacara e A&G Aquecimento. Até fim de junho, abre Devorata Trufas Artesanais. Em julho, inaugura a Projetarium.

▸ O **Iguatemi Porto Alegre** lançou a campanha “Mês dos Namorados”, estendendo a data promocional até 30 de junho. Compras acima de R$ 450,00 concorrem a um Eclipse Cross.

▸ A inflação do **Dia dos Namorados** vem mais desaquecida, diz a **CDL Porto Alegre**, que analisou 36 itens, de vestuário, beleza, alimentação, tecnologia à hotelaria. O economista-chefe da entidade, Oscar Frank, diz que houve “forte desaceleração”. De alta de 8,9%, de maio de 2022 a abril de 2023, a elevação foi de 4% de maio de 2023 a abril de 2024 na Região Metropolitana de Porto Alegre.

▸ O **Dia dos Namorados** pode movimentar entre R$ 300 milhões e R$ 350 milhões, aposta a **FCDL-RS**. Vestuário, calçados e acessórios devem ser os mais beneficiados, além de bares e restaurantes. A expectativa é de tíquete médio de R$ 150,00.

▸ A **Bom Princípio Alimentos** entregou 12 mil unidades de potes de chocolate com as palavras “Amor” e “Coragem”. Os produtos foram criados para serem levados a crianças em instituições que ajudam na reconstrução de quem perdeu tudo no evento climático.

Coluna de quinta

Na coluna de quinta-feira, a reconstrução e previsão de reabertura de complexos comerciais atingidos pela enchente em Porto Alegre.

Adiamento da Expointer entra em discussão

Indústrias de máquinas, carro-chefe da vendas na feira, rechaçam mudança no calendário; outras entidades avaliam

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A data para realização da Expointer 2024 está no centro das discussões entre as entidades organizadoras e o governo do Estado. Com o complexo do Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, danificado pelas chuvas intensas que devastaram municípios inteiros em maio, a questão é a condição para que a mostra ocorra no período programado, de 30 de agosto a 7 de setembro.

Enquanto a Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) e a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC) ponderam prós e contras, o Sindicato da Indústria de Máquinas e Implementos Agrícolas do Estado (Simers) é taxativo e insiste na manutenção da data. Conforme o secretário em exercício de Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação, Márcio Madalena, o tema está sendo tratado internamente com as entidades para a tomada de decisão.

Na última semana, uma reunião ocorrida no parque mostrou que o problema não é pequeno para fazer acontecer a feira que é um dos mais representativos símbolos do agronegócio gaúcho. Pavilhões, pistas de competição, áreas administrativas e comércios tiveram alagamentos.

Um deles foi a pista onde se realiza a final do Freio de Ouro, grande evento da ABCCC, que ficou sob 3,5 metros de água. Igualmente, a pista da prova de mangueira ficou 1,5 metro submersa.

"A estrutura de comunicação, escritórios e logística da Associação funciona dentro do parque. Demos férias aos funcionários e o retorno está sendo em home office. Nossa avaliação é de que se pudéssemos postergar a data para mais 30, 45 ou 60 dias, seria melhor. Mas se a feira for confirmada para o final de agosto, estaremos lá. Somos parceiros", diz o presidente da entidade, César Augusto Rabassa Hax.

Conforme o dirigente, a Expointer precisa acontecer, de qualquer forma. Como um marco de renovação e esperança para o setor, após a tragédia climática. A ABCCC está realizando seu ciclo de classificatórias das modalidades para entregar na mostra independente da data, se mantida ou alterada. Hax pondera que o adiamento implica alterar datas também de outras feiras que ocorrem pelo Estado, já que a Expointer abre o calendário de exposições do setor. E, embora destaque que há questões importantes a serem consideradas, reafirma que a entidade irá participar, ocorra quando for e no tamanho que for.

"O Rio Grande do Sul não tem outra feira do mesmo tamanho e pujança. Os obstáculos são o tempo para dar condições para que a mostra aconteça e a dificuldade financeira do governo do Estado para auxiliar, o que é compreensível. Mas é difícil imaginar uma final do Freio de Ouro fora da Expointer. Nunca aconteceu".

Paralelamente às conversas sobre a mostra deste ano, e para garantir o atendimento ao cronograma da feira, a ABCCC transferiu etapas classificatórias do Freio de Ouro que costumam ser realizadas no parque, como o Freio do Proprietário e o Freio Jovem, para o Parque de Eventos Estância Liberdade, em Rolante. O dirigente acredita que as entidades promotoras irão debater e construir a melhor solução, com data e formato adequados. O adiamento, entretanto, está fora dos planos das indústrias de máquinas. Carro-chefe dos negócios durante a feira e responsável por 91% do faturamento da edição anterior, o segmento rechaça alteração no calendário.

"Já expusemos nossa posição em reuniões com a Farsul e a Secretaria da Agricultura. As empresas já têm outras feiras agendadas e, para nós, não há como transferir a data. Seria muito ruim", diz Claudio Bier, presidente do Simers.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Área central do Parque Assis Brasil teve água na altura de 1,50 metro

Febrac vê possibilidade de manutenção da data original do evento

Já para o comandante da Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac), Marcos Tang, entretanto, o que falta é arregaçar as mangas e aproveitar os dias de tempo seco para limpar a lama espalhada pelo parque e restituir as estruturas danificadas. Na avaliação do dirigente, que também lidera a Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), o estrago não foi tão grande a ponto de impor uma mudança de agenda.

De acordo com ele, a catástrofe climática deixou ensinamentos ao setor. Para o futuro, o cuidado com materiais e estruturas ao nível do chão deverão ser erguidas. Alojamentos dos funcionários, cadeiras e outros itens das associações de raças foram perdidos. "Penso que há condições para a feira acontecer na data certa, masse os organizadores decidirem por adiarmos algumas semanas, estaremos no parque quando a Expointer acontecer", garante.

Mas os problemas não se restringiram aos espaços administrativos e dos animais.Banheiros, pistas de remate, lojas, restaurantes e outras áreas também sofreram e precisarão de consertos. A própria loja da ABCCC teria ficado bastante danificada.

A empresária Valeska Glaucius, proprietária da Talabarta, que comercializa vestuário da moda pampeana, tem uma loja física junto à sede do Núcleo de Criadores de Cavalos Crioulos da 6º Região, que funciona dentro do parque de Esteio. E o local acabou invadido pela água, em uma lâmina de quase 50cm.

"Perdemos balcão e outros itens. O estrago não foi grande, mas vamos precisar de reparos, que ficarão a cargo do Núcleo, conforme contrato", relata a comerciante.

O certo é que a feira será no parque de Esteio. Sair dali não se discute. Mas as dificuldades impostas pelos danos no local e de logística e infraestrutura na Região Metropolitana de Porto Alegre são obstáculos importantes. O Aeroporto Internacional Salgado Filho deverá ficar fechado até dezembro. A Base Aérea de Canoas opera poucos voos comerciais. E nove das 22 estações do Trensurb estão paradas, entre Porto Alegre e Canoas. As que estão em operação vão da Mathias Velho, em Canoas, até a Novo Hamburgo, última parada. Além disso, locadoras de veículos também foram impactadas e, igualmente, deverão ter problemas para atender demandas por aluguéis.

A Secretaria da Agricultura diz que está em andamento o processo de avaliação dos itens que necessitarão de conserto, como pavimentação das ruas, piso dos pavilhões, equipamentos e mobiliário do prédio administrativo. O tema deve seguir na pauta dos organizadores nos próximos dias.

Oposição segue questionando leilões da Conab em diferentes esferas

Embora o primeiro leilão para importação de arroz pela Conab já tenha sido realizado, o tema segue judicializado e deve render novos capítulos nos próximos dias. Hoje, o presidente do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4), Fernando Quadros da Silva, deverá ouvir os argumentos dos advogados que representam os deputados federais Lucas Redecker (PSDB) e Marcel van Hattem (Novo) e o estadual Felipe Camozzato (Novo). Os parlamentares movem ação popular contra a compra do produto. Ainda na quinta-feira, eles apresentaram um Agravo Interno à decisão do desembargador, que cassou a liminar obtida horas antes da realização do pregão, suspendendo a operação. O recurso deverá ser analisado ao longo da semana.

Também na Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, um requerimento já foi apresentado por Hattem e Redecker, além de Afonso Hamm (PP-RS), Adriana Ventura (Novo-SP), Delegado Paulo Bilynskyj (PL-SP) e José Medeiros (PL-MT) para que o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) investigue se houve formação de cartel no leilão. O pedido tem de ser votado na comissão. Por último, uma nova representação foi apresentada junto ao Tribunal de Contas da União (TCU) na sexta-feira para averiguar possíveis irregularidades no pregão, sobretudo no que tange à baixa competitividade.

A ação é patrocinada pelos deputados federais Hattem, Redecker, Hamm, Adriana Ventura, Gilson Marques (Novo-SC), além dos estaduais Camozzato e Marcus Vinicius (PP). Por meio de sua assessoria, a Conab informou que tem plena convicção não só na necessidade de realização do leilão, como na legalidade de todo o processo, que é uma operação complexa. A Conab anunciou para o dia 13, às 9h, leilão para a compra de 36,63 mil toneladas de arroz importado e beneficiado. O volume é remanescente do leilão realizado na última quinta-feira.

Mercado Digital

Patricia Knebel
patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.
jornaldocomercio.com/mercadodigital

Instituto Caldeira retoma atividades hoje

INSTITUTO CALDEIRA/DIVULGAÇÃO/JC

Com prejuízos estimados em cerca de R$ 35 milhões, hub terá que reconstruir espaços do primeiro andar

O Instituto Caldeira começa hoje a ser habitado depois de ser invadido pelas águas que afetaram o primeiro andar do hub de inovação. Os prejuízos são estimados em torno de R$ 35 milhões.

O acesso se dará pela recepção voltada para a rua Frederico Mentz, 1606.

O espaço físico do Caldeira estava fechado desde as enchentes que impactaram o estado do Rio Grande do Sul no início de maio. O prédio fica no Quarto Distrito, uma das regiões da capital gaúcha mais atingidas pelos alagamentos.

Inicialmente, serão usados apenas o segundo e o terceiro andares do prédio, que não foram atingidos. As 69 empresas residentes do primeiro andar do Instituto Caldeira estão sendo realocadas nos outros dois andares, onde 200 novas posições de trabalho temporárias serão abertas.

O primeiro andar começou a ser reorganizado com um mutirão de limpeza realizado recentemente, e que reuniu mais de 300 voluntários. Mas, permanece em processo de restauração.

"Estamos trabalhando com arquitetos, mudando a estrutura interna e o posicionamento das mesas e estações de trabalho, para podermos receber toda a comunidade Caldeira da melhor forma", explica o diretor executivo do Caldeira, Pedro Valério.

Ele conta que as empresas residentes do segundo e do terceiro andares estão disponibilizando suas salas, em sistema de escala, para uso pelos residentes do primeiro andar. "Estamos unidos e trabalhando de maneira solidária para que o Caldeira saia fortalecido deste momento."

Em uma parceria, o DC Navegantes, shopping localizado ao lado do instituto, vai liberar vagas de estacionamento, sem custos, para os membros da comunidade.

Além da reabertura, o Instituto Caldeira anunciou também a data a partir da qual o prédio volta a receber eventos: 1º de julho.

Nas últimas semanas, o Instituto Caldeira liderou um esforço para entender os impactos e repercussões das enchentes nas startups, empresas e organizações associadas ao hub, além de mapear e buscar convergências entre ações e iniciativas promovidas por sua comunidade.

O hub também vem arrecadando, desde as chuvas, recursos que estão sendo destinados a jovens participantes do programa Geração Caldeira cujas casas e famílias foram fortemente impactadas pelas chuvas. Os recursos estão sendo destinados por meio da Operação de Volta Para Casa, iniciativa que vem mapeando quem precisa de suporte financeiro direto para reestruturar seus lares.

EDP busca startups para aceleração de soluções

Startups com soluções para apoiar consumidores no caminho da descarbonização podem se inscrever até 25 de agosto no Energy Starter, iniciativa da EDP.

Esse é o terceiro e último módulo do programa de inovação aberta da empresa para acelerar a transição energética em escala global por meio de soluções inovadoras e colaborativas com startups e scaleups. Esta etapa do programa busca Soluções para Clientes, ou seja, iniciativas que contribuam para incluir cada vez mais os consumidores na transição energética por meio da descarbonização, mobilidade elétrica e geração solar distribuída.

As inscrições podem ser feitas pelo site https://theenergystarter.com/client-solutions.

Após a fase de candidatura, as startups passam por um processo de seleção, que inclui um pitch online, em que terão a oportunidade de apresentar as suas soluções a especialistas de diferentes áreas de negócio e das diversas geografias onde a EDP atua.

Depois, as selecionadas devem participar de um bootcamp em Lisboa (Portugal), entre 26 e 28 de novembro, com o objetivo de acelerar o desenvolvimento de projetos-piloto e negócios com a empresa, bem como ter acesso a potencial apoio financeiro e know-how da EDP Ventures.

"No setor de energia, mudanças significativas estão acontecendo em diferentes níveis. A forma como produzimos, transmitimos, armazenamos e consumimos energia está em evolução e exige constante inovação para adaptar produtos e serviços, além de oferecer soluções eficazes para clientes nos mercados B2C e B2B", destaca o diretor do Ecossistema de Inovação da EDP, Tomás Moreno.

EDP/DIVULGAÇÃO/JC

Empresas podem se inscrever até 25 de agosto no Energy Starter

Programa do Tecnopuc abre inscrições para pessoas com deficiência motora

Pessoas com deficiência motora ou mobilidade reduzida de todo o Brasil interessadas em aprender sobre tecnologia da informação poderão se inscrever até 14 de junho para a seleção de 2024 da Aceleradora Inclusiva. São 25 vagas disponíveis, e as inscrições podem ser feitas no link https://aceleradora-inclusiva.netlify.app.

Realizada há 13 anos, a Aceleradora Inclusiva é um programa de formação básica em tecnologia da informação, viabilizado por uma parceria entre a Thoughtworks, a Globo, a Pucrs e o Tecnopuc – por meio do Farol, o hub de impacto social do parque. A edição de 2024 é a primeira voltada exclusivamente para pessoas com deficiência motora ou mobilidade reduzida.

Parte dos selecionados (15 vagas) receberá uma ajuda de custo de R$ 750,00 mensais para se dedicarem ao programa. Além disso, os participantes terão a possibilidade de serem contratados pelas empresas que fazem parte da iniciativa. "Capacitar pessoas com deficiência é crucial para promover inclusão social e igualdade de oportunidades. Isso reduz a exclusão social e fortalece a autonomia e independência financeira desses indivíduos, melhorando sua qualidade de vida e autoestima", a coordenadora do Farol Social Hub e professora da Escola de Negócios da PUCRS, Maira Petrini.

Quer receber notícias de inovação e tecnologia? Cadastre-se no Bot do **Mercado Digital**!

economia
índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado Mês				Acumulado	
	Mar	Abr	Mai	Jun	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	-0,52	-0,47	0,31	-	-0,60	-3,04
IPA-M (FGV)	-0,90	-0,77	0,29	-	-1,46	-5,41
IPC-BR-M (FGV)	0,55	0,29	0,32	-	1,73	3,00
INCC-M (FGV)	0,20	0,24	0,41	-	1,09	3,48
IGP-DI (FGV)	-0,30	0,72	0,87	-	0,61	0,88
IPA-DI (FGV)	-0,50	0,84	0,97	-	-0,06	-0,22
IPA-Ind. (FGV)	-0,13	0,73	1,19	-	-0,05	0,83
IPA-Agro (FGV)	0,62	1,15	0,38	-	-0,08	-2,98
IGP-10 (FGV)	-0,17	-0,33	1,08	-	0,34	-1,27
INPC (IBGE)	0,19	0,37	-	-	1,95	3,23
IPCA (IBGE)	0,16	0,38	-	-	1,80	3,69
IPC (IEPE)	0,56	0,41	-	-	1,52	3,08
IPCA-E (IBGE)	0,29	-	-	-	Trimestral: 0,85	

FONTE: FGV, IBGE E IEPE — ÍNDICES EDITADOS EM 07/06/2024

INDEXADORES

	Março 2024	Abril 2024	Mai 2024
Valor de alçada (R$)	12.880,00	12.932,50	12.967,50
URC R$/anual	50,788	50,788	50,788
UPF-RS (R$)/anual	25,9097	25,9097	25,9097
FGTS (3%)	0,002545	0,001024	0,003491
UIF-RS	34,27	34,55	34,61
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R$)			5,5089

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2025*	3,77
2024*	3,88
2023	4,46
2022	5,62
2021	10,06

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 06/06/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jul/2024	863.255	275.755	5.320,500	5.276,211	5.270,000	72.747.079.375
Ago/2024	5.195	3.000	5.285,000	5.285,000	5.285,000	792.750.000
Set/2024	120	-	-	-	-	-
Out/2024	15	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato =US$ 50.000,00; cotação = R$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 06/06/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jul/2024	4.347.063	489.202	10,40	10,39	10,39	48.595.116.828
Ago/2024	418.594	14.375	10,38	10,38	10,38	1.415.143.335
Set/2024	155.971	16.043	10,39	10,38	10,38	1.565.785.499
Out/2024	3.232.735	542.596	10,42	10,39	10,39	52.521.508.621

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US$
Brent/Londres/Ago	79,62
WTI/Nova Iorque/Jul	75,23

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial Compra	Comercial Venda	Variação
07/06	5,3242	5,3247	+1,41%
06/06	5,2498	5,2508	-0,89%
05/06	5,2972	5,2977	+0,23%
04/06	5,2849	5,2854	+0,98%
03/06	5,2335	5,2340	-0,32%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,4600	5,4980
Dólar Australiano	3,0500	3,7500
Dólar Canadense	3,3500	4,1000
Euro	5,9400	6,0000
Franco Suíço	4,9500	6,3000
Libra Esterlina	6,0000	7,2000
Peso Argentino	0,0020	0,0100
Peso Uruguaio	0,0900	0,1700
Yene Japonês	0,0265	0,0384
Yuan Chinês	0,3500	0,8500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

07/06/2024 - Valor de venda

	Em R$	Em US$
Real	1,00	5,2802
Dólar (EUA)	5,2802	1
Euro	5,7074	1,0809
Yene (Japão)	0,03372	156,61
Libra Esterlina (UK)	6,7201	1,2727
Peso Argentino	0,005873	899,5

CRIPTOMOEDA

09/06 (18h30min)	Valor
Bitcoin	R$ 375.384,23

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
07/06	343,000	2.305,20
06/06	343,000	2.390,90
05/06	343,000	2.375,50

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Mai	25.064	18.213	6.851
Abr	28.232	19.605	8.626
Mar	21.920	16.372	5.548
Fev	19.264	14.693	4.571
Jan	23.937	17.504	6.433

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2025*	2,00
2024*	2,05
2023	2,92
2022	3,03
2021	4,60

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional

Data	US$ bilhões
06/06	357.843
05/06	357.497
04/06	357.069
03/06	356.576
31/05	355.560
29/05	354.406

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - MAIO NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R$/m²	Variação (%) Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
	Baixo	R 1-B	2.205,06	0,24	0,49	1,96
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Normal	R 1-N	2.857,44	0,60	0,71	2,71
	Alto	R 1-A	3.836,07	0,74	0,99	2,55
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.077,93	0,36	0,07	1,16
	Normal	PP 4-N	2.791,65	0,44	0,46	2,15
	Baixo	R 8-B	1.974,59	0,27	-0,04	0,85
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.428,65	0,45	0,38	2,00
	Alto	R 8-A	3.087,41	0,62	0,80	1,93
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.374,95	0,42	0,24	1,82
	Alto	R 16-A	3.149,77	0,51	0,53	2,13
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.584,55	0,38	-0,64	0,65
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.259,29	0,41	-0,25	2,05
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.113,43	0,33	0,44	1,84
	Alto	CAL 8-A	3.542,38	0,50	0,73	2,03
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.417,40	0,15	0,17	1,65
	Alto	CSL 8-A	2.782,87	0,26	0,28	1,67
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.251,24	0,22	0,13	1,67
	Alto	CSL 16-A	3.742,27	0,34	0,26	1,68
GI (Galpão Industrial)		GI	1.226,40	-0,10	-0,39	0,89

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
IPC (IEPE)	3,52	3,59	3,36	3,48	3,08
INPC (IBGE)	3,85	3,71	3,82	3,86	3,40
IPC (FIPE/USP)	3,31	3,15	2,98	3,00	2,87
IGP-DI (FGV)	-3,62	-3,30	-3,61	-4,04	-4,00
IGP-M (FGV)	-3,46	-3,18	-3,32	-3,76	-4,26
IPCA (IBGE)	4,68	4,62	4,51	4,50	3,93
Média do INPC e do IGP-DI	0,12	0,21	0,11	-0,09	-0,30

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:
R$ 1.412,00
Rio Grande do Sul
R$ 1.573,89
R$ 1.610,13
R$ 1.646,65
R$ 1.711,69
R$ 1.994,56

Cada faixa atende categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R$ 1.819,26

Benefício de R$ 62,04

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R$)	Alíquota (%)	Dedução (R$)
Até 2.259,90	---	---
De 2.259,21 até 2.826,65	7,5	164,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções: R$ 189,59 por dependente mensal; R$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia.

FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R$)	IEPE/UFRGS (R$)
04/2024	775,63	1.289,42
03/2024	777,43	1.288,11
02/2024	796,81	1.285,95

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R$ 1.412)	7,5
De R$ 1.412,01 a R$ 2.666,68	9
De R$ 2.666,69 a R$ 4.000,03	12
De R$ 4.000,04 a R$ 7.786,02	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2023.

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 03/06/2024 a 07/06/2024

Produto	Unidade	Mínimo (R$)	Médio (R$)	Máximo (R$)
Arroz	saco 50 kg	101,00	113,99	120,00
Boi para abate	kg vivo	7,95	8,39	9,50
Cordeiro para abate	kg vivo	7,00	7,84	8,50
Feijão	saco 60 kg	160,00	261,67	510,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	2,07	2,31	2,63
Milho	saco 60 kg	54,00	57,30	73,00
Soja	saco 60 kg	117,00	122,09	133,00
Suíno tipo carne	kg vivo	4,55	5,12	5,40
Trigo	saco 60 kg	64,00	65,63	68,00
Vaca para abate	kg vivo	6,98	7,37	7,80

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA (depósitos até 3/5/2012)

Dia	10/06	11/06	12/06	13/06	14/06
Rendimento %	0,5490	0,5344	0,5607	0,5869	0,5889

Mês	Maio	Junho
Rendimento %	0,5000	0,5000

*Contas com aniversário no dia 1 — FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA (depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	10/06	11/06	12/06	13/06	14/06
Rendimento %	0,5490	0,5344	0,5607	0,5869	0,5889

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Jun/2024	6,67
Mai/2024	6,67
Abr/2024	6,67

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Jun/2024	5,91
Mai/2024	5,70
Abr/2024	5,48

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Mai/2024	0,83%
Abr/2024	0,89%
Mar/2024	0,83%

Meta: **10,50%** — Taxa efetiva: **10,40%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial

Período	Dias úteis	(%)
22/05 a 22/06	22	0,2068
21/05 a 21/06	21	0,1791
20/05 a 20/06	20	0,1515
19/05 a 19/06	20	0,1420
18/05 a 18/06	21	0,1800

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira

Validade	Índice (%)
22/05 a 22/06	1,0485
21/05 a 21/06	1,0006
20/05 a 20/06	0,9527
19/05 a 19/06	0,9532
18/05 a 18/06	1,0015

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	0,63
Capital de giro (anual)	6,76
Over (anual)	10,40
CDI (anual)	10,40
CDB (30 dias)	10,41

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,29
Banco do Brasil	7,83
Banrisul	8,01
Safra	7,98
Santander	8,26
Caixa Econômica Federal	5,65
Agibank	8,27
Itaú Unibanco	8,12

Período: 17/05/2024 a 23/05/2024 — FONTE: BANCO CENTRAL

economia

Ibovespa cai 1,73% e recua 1,09% na semana

Perda desta sexta-feira foi a maior desde 21 de setembro, quando o índice referência da B3 encerrou em baixa de -2,15%

/ MERCADO FINANCEIRO

Após o alívio visto no Ibovespa na quinta-feira, quando subiu 1,23% e registrou maior ganho desde 26 de abril, o índice voltou a terreno negativo nesta sexta-feira, o que decretou perda também na semana, a terceira consecutiva.

Nesta sexta, oscilou entre mínima de 120.679,06 (-1,81%), do fim da tarde, e máxima na abertura a 122.898,80 pontos, com giro a R$ 21,7 bilhões na sessão. No fechamento, marcava baixa de 1,73%, a 120.767,19 pontos, acumulando perda de 1,09% na semana e neste começo de mês - no ano, cede agora 10,00%.

O nível de fechamento desta sexta-feira ainda é o menor desde 13 de novembro passado, então aos 120.410,17 pontos. A perda desta sexta-feira foi também a maior desde 21 de setembro (-2,15%)

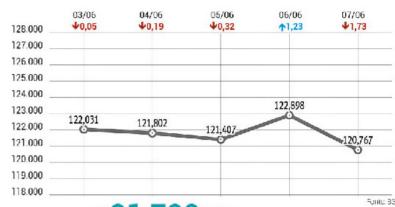
"Hoje (sexta), a curva de juros aqui e em Nova York abriu em todos os vértices, com a surpresa no número de empregos gerados nos Estados Unidos. Aumentou o receio de que a taxa de juros americana permaneça alta por mais tempo, para segurar a inflação", observa Inácio Alves, analista da Melver.

Para a reunião de política monetária do Federal Reserve em setembro, dados da plataforma CME nesta tarde mostravam divisão do mercado quanto à possibilidade de início do corte de juros naquele mês: 50,8% de chance para redução em setembro e 49,2%, de manutenção.

Além disso, o mercado volta a ver, com mais força, a possibilidade de vir apenas um corte na taxa de referência do Fed em 2024 - e o risco de não haver corte algum também subiu, de 5,5% para 14%, mostra a CME.

Assim, desde a manhã, a decepção com os dados do payroll - com geração de vagas e ganho salarial acima do esperado para maio - manteve os ativos brasileiros sob pressão nesta última sessão da semana, com Ibovespa em baixa, juros e câmbio em alta.

A piora do Ibovespa se fez acompanhar, à tarde, pela acentuação de perdas em Petrobras, na ON como também na PN, ambas em renovação de mínimas do dia. No fechamento, a ON marcava -3,38% e a PN, -3,75%, em correção bem superior ao moderado ajuste negativo do petróleo nesta sexta-feira.

Vale ON, por sua vez, cedeu nesta sexta 1,31% e acumulou queda de 4,41% na semana - uma correção pouco menor do que a de Petrobras ON (-5,18%) e PN (-4,77%) no intervalo. Entre os grandes bancos, segmento também de peso no Ibovespa, as perdas ficaram entre 0,77% (Bradesco PN) e 1,70% (BB ON) na sessão - na semana, contudo, apenas Santander (Unit -1,69%) mostrou retração. Apenas sete das 86 ações do Ibovespa fecharam o dia em alta, com Embraer (+4,04%), São Martinho (+2,76%) e Marfrig (+1,09%) à frente. No lado oposto na sessão, LWSA (-8,46%), Magazine Luiza (-7,56%) e MRV (-6,02%)

O dólar encerrou a sessão desta sexta em alta de 1,41%, cotado a R$ 5,3247, voltando aos maiores níveis de fechamento desde 5 de janeiro de 2023.

O tombo do real se deu em meio a uma onda de fortalecimento da moeda americana no exterior, após números de geração de empregos nos EUA em maio acima das expectativas sugerirem pouco espaço para o Federal Reserve reduzir os juros neste ano.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
EMBRAER ON NM	38,40	+4,04%
SAO MARTINHOON NM	28,25	+2,76%
MARFRIG ON NM	11,12	+1,09%
RAIADROGASILON NM	25,32	+0,76%
SUZANO S.A. ON ATZ NM	48,65	+0,62%

(*) cotações p/ lote mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
LWSA ON NM	4,22	-8,46%
MAGAZ LUIZA ON NM	11,74	-7,56%
MRV ON NM	6,87	-6,02%
COGNA ON ON NM	1,80	-5,26%
SABESP ON NM	74,25	-3,97%

(*) cotações por lote de mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
PETROBRAS PN N2	36,94	-3,75%
BRADESCO PN EJ N1	12,95	-0,77%
VALE ON NM	60,41	-1,31%
ITAUUNIBANCOPN EJ N1	31,45	-1,41%
PETROBRAS ON N2	38,59	-3,38%

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2
(NM) Novo Mercado
(S) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-1,41%
Petrobras PN	-3,75%
Bradesco PN	-0,77%
Ambev ON	-2,20%
Petrobras ON	-3,38%
BRF SA ON	-0,60%
Vale ON	-1,31%
Itausa PN	-2,41%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones -0,22	Nasdaq -0,23	FTSE-100 -0,48	Xetra-Dax -0,51	FTSE(Mib) -0,50	S&P/ASX +0,49	Kospi +1,23
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 -0,48	Ibex -0,34	Nikkei -0,051	Hang Seng -0,59	BYMA/Merval +1,43	Xangai +0,082	Shenzhen -0,90

economia

Comércio diz que programa federal para manter empregos é insuficiente

Dirigentes alertam que medidas não evitarão demissões em negócios que pararam por 30 dias

/ CLIMA

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

O programa anunciado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para evitar demissões em empresas atingidas pelas cheias, direta ou indiretamente, teve recepção inicial positiva do varejo, mas ressalvas em relação a prazo e valores. Depois de saber mais detalhes, dirigentes de sindicato e entidade patronais e de comerciários acabaram esmorecendo e criticando o alcance e valores.

O temor que ronda o setor são as demissões por empresas com caixa zerado por estarem fechadas em meio ou ainda neste começo de junho.

A coluna Minuto Varejo questionou se vai ter demissão, mesmo com o programa que prevê o pagamento de um salário-mínimo mensal por dois meses e estabilidade de emprego por quatro meses. "A previsão é de que sim, porque não resolve o problema só protela", avisa o presidente do Sindicato dos Comerciários de Porto Alegre, Nilton Souza, o Neco Souza.

"Empresas que ficaram 30 dias debaixo d'água, sem receber nada no caixa, como fazem, se o salário for maior que o mínimo e não têm dinheiro pra completar?", devolve a indagação o sindicalista. O SindecPOA previa, antes do anúncio de Lula, que o setor pode chegar a 10 mil demitidos na Capital, que soma vem mil empregado no setor e 30 mil estabelecimentos comerciais.

Arcione Piva, presidente do Sindicato dos Lojistas (Sindilojas-POA), avalia que "toda ajuda é muito bem-vinda". "Este tipo de ajuda é o que vínhamos lutando desde o primeiro dia das enchentes, mas não é suficiente", mas Piva dá a real: "têm muitos lojistas que não faturaram nada ainda, como vão ter recursos para completar esse valor?".

As duas entidades já firmaram convenção coletiva prevendo medidas para lojistas, como suspensão de contrato e até redução de salário, além de banco de horas e antecipação de férias e férias coletivas.

O presidente da Federação das Associações Gaúchas do Varejo (FAGV), Vilson Noer, cita que a dificuldade de caixa para honrar salários já bateu à porta de 70% dos negócios atingidos, principalmente aqueles com operações inundadas, que não teriam conseguido pagar os funcionários.

"Sabemos há um mês isso. Sem caixa e sem vendas, o que poderiam fazer? Já tínhamos retorno de muitos lojistas de que iriam dar início a demissões", adverte Noer. Sobre o programa lançado, o presidente da FAGV avalia que a medida é um começo para "fechar o dique de demissões no Estado". Para a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL POA), a ação do governo ajudará a conter os desligamentos, mas seria bem mais efetiva se houvesse flexibilização de horários. Em nota técnica, o economista-chefe da entidade, Oscar Frank, destaca que os prejuízos à infraestrutura restringem a movimentação aos locais de trabalho e, também, da própria demanda. Além disso, houve avarias em patrimônio e estoques, o que exigirá muito tempo e dinheiro até que as operações se restabeleçam.

PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Lojas no Centro de Porto Alegre ainda fazem limpeza para reabrir

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

Data	Tributo	Descrição
10.06	GIA ST	Entrega pelos contribuintes indicados no item 2 1 1 do capítulo IX do título I da IN DRP no 45 98 da Guia Nacional de Informação e Apuração do ICMS Substituição Tributária GIA ST, com as informações relativas ás operações realizadas no mês anterior até o dia 10 do mês subsequente.
12.06	ICMS Normal	Recolhimento do imposto devido pelos hipermercados cuja atividade econômica no CGC TE esteja enquadrada na classe 4711 3 da CNAE, relativamente às saídas promovidas no período de 01 a 15 até o dia 12 do mês subsequente.
14.06	Combustíveis Trib. Mono	Recolhimento pela refinaria de petróleo ou suas bases CPQ ou formulador de combustíveis do imposto decorrente de operações com combustíveis submetidos ao regime de Tributação Monofásica, relativamente às saídas promovidas no período: dia primeiro a 10, até o dia 15 do mesmo mês.
15.06	Escrituração Fiscal Dig, EFD	Entrega do arquivo digital relativo à EFD Escrituração Fiscal Digital Sped Fiscal, contendo a totalidade das informações necessárias à apuração do ICMS e do IPI, bem como de outras informações de interesse do Fisco referente ao mês anterior, até o dia 15 do mês subsequente ao do período informado.
15.06	GIA Conab PGPM	Entrega da GIA ICMS pela Conab PGPM até o dia 25 do mês subsequente.
17.06	GIA ICMS Normal	Entrega da GIA ICMS pelos contribuintes enquadrados na categoria geral, até o dia 15 do mês subsequente.
17.06	GIA Serviços de Telecom.	Entrega da GIA ICMS pelos contribuintes prestadores de serviços de telecomunicações, até o dia 15 do mês subsequente.

Fundado por J.C. Jarros - 1933

Filiado ANJ Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas
Telefone (51) 3213.1326
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R$ 6,00

Whatsapp:
Assinaturas

Plano		Valor
Mensal	R$	90,80
Trimestral à vista	R$	225,00
1+2	R$	82,42
Total Parcelado	R$	247,25
Semestral à vista	R$	450,00
1+6	R$	82,42
Total Parcelado	R$	494,50
Anual à vista	R$	816,00
1+11	R$	82,42
Total Parcelado	R$	989,00

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.co m.br

Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails
(51) 3213.1362
Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

economia

Entidades cobram ampliação de auxílio à folha

Líderes setoriais do RS estiveram reunidos com o ministro do Trabalho discutindo a portaria que será publicada hoje

/ CLIMA

Caren Mello, especial para o JC
caren.mello@jcrs.com.br

Depois de receber críticas de sindicatos e entidades patronais e de comerciários, o programa do governo federal de auxílio às empresas, anunciado na quinta-feira voltou a receber desaprovação de novas entidades nesta sexta-feira.

A Medida Provisória 1230/2024 foi publicada no Diário Oficial da União desta sexta-feira, detalhando a ajuda de um salário-mínimo por dois meses para repor parte dos vencimentos dos funcionários, que passam a ter quatro meses de estabilidade.

De acordo com números da Secretaria Extraordinária da Reconstrução do RS, são 434 mil trabalhadores registrados em empresas diretamente atingidas pelas águas. A previsão de investimento nessa ação é de quase R$ 1,5 bilhão, a fundo perdido, oriundos do Tesouro Nacional.

A medida ainda precisaria de melhorias em seu desenho e na sua abrangência, conforme avaliou o presidente da Fecomércio-RS, Luiz Carlos Bohn. "Limitar às empresas localizadas em área de alagamento é um erro que ignora os impactos sistêmicos das enchentes", observou.

O dirigente alerta para o fato de que existem inúmeras empresas com receitas severamente prejudicadas por impactos derivados das enchentes, sem necessariamente terem sido alagadas. Segundo um levantamento realizado pelo Sebrae-RS, os pequenos empreendimentos tiveram prejuízo de até R$ 50 mil com as enchentes.

"Além disso, o período de início do benefício, apenas em julho, é muito tardio. As empresas estão em emergência", disse Bohn, para quem o prazo de vigência de apenas dois meses é insuficiente, diante do tamanho das perdas sofridas.

Na tarde desta sexta-feira, entidades estiveram reunidas com o ministro do Trabalho e Emprego (MTE), Luiz Marinho, discutindo a MP e a Portaria que será publicada hoje, com as informações de cadastro. De acordo com a pasta, o texto irá informar a forma de cadastramento, via portal eSocial, das empresas incluídas na mancha das enchentes, o que alcança 418 municípios.

Questionado sobre a possibilidade de pagamento imediato, Marinho falou da impossibilidade, uma vez que é necessária a adesão das empresas que, por outro lado, devem garantir outros dois meses para o funcionário.

O ministro também informou que os recursos serão liberados via Caixa, com a garantia de recebimento mesmo para o trabalhador negativado. Ele se ressaltou que está é a primeira medida na área, e que está aberto ao diálogo. A Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) emitiu nota oficial sobre a MP 1230/24. "Embora represente um avanço importante, ainda é insuficiente para enfrentar a gravidade da crise que assola o Rio Grande do Sul. O valor estipulado é muito baixo, comparado à média salarial do RS", diz a nota. A CTB reivindica um mínimo de R$ 2.000,00, por três ou quatro meses. As medidas também frustraram a Federasul. O vice-presidente Jurídico da entidade, Milton Terra Machado, revelou esperar mais do governo federal.

EVANDRO OLIVEIRA/JC
Apoio ainda não atende necessidades diante da gravidade da crise

"Foi um avanço, mas muito tímido. O governo federal anunciou uma disponibilização de R$ 62 bilhões para o Rio Grande do Sul. Não é verdade. A imensa maioria desses recursos são empréstimo ou valores já pertencem aos gaúchos", criticou o advogado, ao defender recursos a fundo perdido.

Para o representante da Federasul, o País deveria fazer valer o sistema federativo, em que os estados mais ricos auxiliam aqueles em dificuldade. "O Rio Grande do Sul envia mais de R$ 100 bilhões ao ano para União, sendo que voltam cerca de R$ 26 bilhões. Mandamos para diversos estados, agora estamos pobres, é a nossa vez de sermos ajudados", concluiu o dirigente.

Fiergs apresenta hoje pleitos para a reconstrução do Rio Grande do Sul

A Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs) informou que fará uma avaliação das medidas anunciadas nesta segunda-feira, quanto apresentará as propostas para a reconstrução do RS. O documento Pleitos da Indústria Gaúcha para a Reconstrução do Rio Grande do Sul será divulgado em reunião-almoço, às 12h, com a presença do presidente da Federação, Gilberto Porcello Petry, integrantes da diretoria da entidade, senadores, deputados federais, deputados estaduais e presidentes de Sindicatos Industriais. O evento ocorrerá na sede da Associação Leopoldina Juvenil, em Porto Alegre.

Durante o almoço na Associação Leopoldina Juvenil será apresentado o presidente eleito da Fiergs, Claudio Affonso Amoretti Bier, e sua diretoria.

Centrais defendem maior abrangência das medidas aos mais afetados pelas cheias

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

O programa do governo federal para manter empregos e evitar demissões no Rio Grande do Sul, que já são ventiladas por setores como varejo devido a impactos das inundações, não era tudo que as centrais sindicais próximas ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva queriam. Duas delas veem os dois meses de salário-mínimo como "alívio", mas acreditam que será preciso prorrogação para segmentos mais afetados ou empresas com mais danos e demora em retornar à atividade.

O presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT-RS), uma das bases de apoio ao governo Lula, Amarildo Cenci, reagiu sem surpresa a críticas de que as medidas são insuficientes. Cenci lembrou ainda que as centrais pediram três meses, mas vieram dois meses de salário. "Vai ter reclamação de que é pouco. Defendo que o terceiro mês seja pago pelo Estado. Temos de avançar, sim, e o programa não vai resolver a vida de quem sofreu impactos. Todos perdem um pouco".

PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC
Uma sugestão é que um terceiro mês de salário seja pago pelo Estado

Cenci lembrou que a MP foi efeito da mobilização de trabalhadores e setores empresariais. "É suficiente? Com certeza, não, mas assegura dois meses a 480 mil empregados", pondera o sindicalista, que antevê a necessidade de prorrogar benefício para segmentos com mais dificuldades.

"Terá de ter prorrogação à frente. Mas os dois meses dá segurança em problemas principais para parte das empresas e serviços. É um tempo razoável para ver as necessidades para frente", acredita o dirigente. Cenci opina que os casos de perda total ou com maiores dificuldades precisarão de mais ações. "Os setores gravemente atingidos, não só diretamente, mas por sofrer as consequências, podemos avançar depois", defende o presidente da CUT-RS.

Guiomar Vidor, presidente da Central dos Trabalhadores e das Trabalhadoras do Brasil (CTB-RS), avalia que o programa é um avanço importante, mas ainda "é insuficiente para enfrentar a gravidade da crise". "Não resolve o problema no médio e longo prazo para quem teve danos maiores e que vai demorar quatro a cinco meses para retomar", pondera Vidor, indicando que o valor do Auxílio Emergencial é "muito baixo frente à média salarial gaúcha". A entidade, seguindo o que a CUT-RS propõe, quer que o Estado complemente R$ 600,00, para atingir mínimo de R$ 2 mil.

internacional@jornaldocomercio.com.br

Israel resgata quatro reféns com vida em Gaza

Libertados estavam nas mãos do Hamas desde o dia 7 de outubro

As forças de Israel resgataram quatro reféns vivos de dois locais diferentes durante operação em Nuseirat, na área central da Faixa de Gaza, neste sábado. Moradores locais relataram que, na mesma região, houve uma série de ataques aéreos que deixou dezenas de mortes; as Forças Armadas de Tel Aviv disseram ter conhecimento de "menos de cem" óbitos e culparam o Hamas por lutar em uma área cheia de civis.

Os militares israelenses haviam indicado horas antes que estavam realizando operações contra "infraestruturas terroristas na zona de Nuseirat", ao norte da cidade de Deir al Balah.

Os quatro reféns resgatados haviam sido sequestrados pelo grupo terrorista Hamas em um festival de música no sul de Israel em 7 de outubro. Eles foram identificados como Noa Argamani, 25, Almog Meir Jan, 21, Andrey Kozlov, 27, e Shlomi Ziv, 40. Segundo os militares israelenses, os quatro resgatados foram levados ao hospital para exames médicos e estavam com boa saúde.

Um vídeo de Argamani reunida com seu pai mostra os dois sorrindo e se abraçando. Ela foi sequestrada com seu namorado, Avinatan Or, do festival Supernova na manhã de 7 de outubro. Acredita-se que ele ainda permaneça em cativeiro. Argamani se tornou um dos rostos da crise de reféns quando imagens de seu sequestro por dois homens em uma moto surgiram online. Nas imagens, ela aparece pedindo que os terroristas não a matem.

GUERRA ISRAEL HAMAS

O premiê israelense Benjamin Netanyahu disse, no sábado, que Israel não cede ao terrorismo e que está operando "de forma criativa e corajosa" para trazer para casa os reféns detidos pelo Hamas em Gaza. "Estamos comprometidos em fazer isso também no futuro. Não desistiremos até completarmos a missão e devolvermos para casa todos os reféns - tanto os vivos como os mortos."

Apesar da reiterada promessa, o premiê segue alvo de imensos protestos em Israel, motivado por críticas à condução do país durante o conflito. Milhares foram às ruas no sábado em atos contra o governo. Em Tel Aviv, houve confrontos com a polícia e pelo menos dez pessoas foram detidas.

MENAHEM KAHANA/AFP/JC

Operação teria resultado na morte de civis palestinos, admite Israel

A Conib (Confederação Israelita do Brasil) disse, em nota, que celebra com "imensa alegria" o resgate dos quatro reféns "covardemente sequestrados" pelo Hamas desde 7 de outubro. "Este é um dia de grande esperança para a comunidade judaica e para nós da Conib. Nos emocionamos ao ver o reencontro dos libertados com seus familiares e amigos e esperamos por mais desfechos como este."

O porta-voz militar de Israel Daniel Hagari disse que a operação de resgate foi realizada sob fogo em bairro residencial, onde ele disse que o Hamas estava escondendo reféns entre os civis de Gaza sob a guarda armada de militantes. As forças israelenses revidaram, inclusive com ataques aéreos, disse Hagari.

Nessa resposta é que teria havido dezenas de mortes, segundo afirmação do grupo terrorista. O número incluiria uma quantidade de não informada de combatentes do Hamas, além de mulheres e crianças, segundo o Ministério da Saúde local. As informações não puderam ser verificadas de forma independente.

As Forças de Defesa de Israel reconheceram que mataram civis durante os combates, mas atribuíram a culpa ao Hamas por manter reféns e lutar num ambiente civil denso. "Sabemos de menos de 100 vítimas (palestinas). Não sei quantos deles são terroristas", disse Hagari a jornalistas.

O presidente da Autoridade Nacional Palestina, Mahmoud Abbas, pediu uma sessão de emergência do Conselho de Segurança da ONU sobre "o massacre sangrento realizado pelas forças israelenses" no campo de refugiados de Nuseirat, relatou a agência de notícias oficial WAFA.

Um alto funcionário do Hamas, Sami Abu Zuhri, disse à agência Reuters que "recuperar quatro prisioneiros após meses de combates é um sinal de fracasso e não uma conquista". Outro porta-voz da facção afirmou que alguns reféns foram mortos durante os combates em Nuseirat.

Em meio aos acontecimentos, o ministro da Guerra de Israel, Benny Gantz, crítico ferrenho de Netanyahu, renunciou ao cargo neste domingo. Gantz havia adiado um anúncio sobre seu futuro no governo israelense depois do resgate de quatro reféns em Gaza. Há três semanas, Gantz, que lidera o partido centrista Unidade Nacional, havia dado 8 de junho como prazo final para que o gabinete de guerra articulasse um plano para acabar com o conflito em Gaza e garantisse um acordo para devolver alguns reféns israelenses mantidos na Faixa de Gaza pelo Hamas. A renúncia de Gantz não representa, porém, imediatamente uma ameaça para Netanyahu, que ainda controla uma coligação majoritária no parlamento. Mas o líder israelita torna-se cada vez mais dependente dos seus aliados de extrema-direita.

Com Alckmin, Xi fala em 'novos conteúdos' na relação China-Brasil

/ COMERCIO INTERNACIONAL

O líder chinês, Xi Jinping, defendeu em reunião com o vice-presidente Geraldo Alckmin e cinco ministros brasileiros, na sexta-feira, em Pequim, "estreitar a colaboração estratégica e dotar a amizade China-Brasil de novos conteúdos".

Segundo ele, falando diante dos jornalistas no Grande Salão do Povo, "as relações China-Brasil transcendem o escopo bilateral e servem como paradigma para promover a união e cooperação dos países em desenvolvimento e a paz e estabilidade do mundo".

Também nas falas iniciais da reunião, depois fechada, Alckmin respondeu citando carta enviada a Xi por Lula, que agradecia mensagem em solidariedade ao Rio Grande do Sul, e descrevendo os resultados da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (Cosban).

A declaração de Xi vem após documento conjunto sobre a Guerra da Ucrânia, divulgado há duas semanas por Celso Amorim, assessor especial de Lula, e Wang Yi, membro da cúpula do Partido Comunista e chanceler chinês.

Também em Pequim, os dois defenderam negociações de paz que reúnam tanto Ucrânia como Rússia - em oposição aos esforços ocidentais para isolar Moscou, como no encontro marcado para a Suíça, na semana que vem, do qual Brasil e China não devem participar.

Sobre um acordo de livre comércio entre China e Mercosul, que voltou a ser defendido pelo lado chinês durante a reunião da Cosban, Alckmin disse que "não é uma decisão do Brasil", mas do bloco com Argentina, Uruguai, Paraguai e agora Bolívia. "Discute-se, conversa-se, não é um tema individual". Especificamente quanto à China, afirmou que "a parceira econômica é uma realidade, é hoje o maior parceiro comercial do Brasil, mas isso não exclui os outros", enfatizando as parcerias e investimentos também com os Estados Unidos. "O Brasil defende o multilateralismo. Isso é bom para o mundo."

Modi é empossado para terceiro mandato como primeiro-ministro

/ ÍNDIA

O político Narendra Modi foi empossado neste domingo para um raro terceiro mandato consecutivo como primeiro-ministro da Índia, apoiado por seus parceiros de coalizão após seu partido não ter conseguido a maioria parlamentar nas eleições.

O partido nacionalista hindu, o Bharatiya Janata Party (BJP), que venceu por ampla maioria em 2014 e 2019, não conseguiu garantir a maioria necessária para governar sozinho na última eleição nacional. No entanto, a coalizão Aliança Democrática Nacional (NDA) de Modi conquistou assentos suficientes para formar um governo, com ele à frente.

Os resultados finais das eleições divulgados na quarta-feira passada mostraram que o BJP de Modi conquistou 240 assentos, bem abaixo dos 272 necessários para a maioria. Juntos, os partidos da coalizão NDA garantiram 293 assentos na câmara baixa do Parlamento, que tem 543 membros.

Esta é a primeira vez que o BJP, sob a liderança de Modi, precisou do apoio de aliados regionais para formar um governo após uma década de maioria no Parlamento. Modi, de 73 anos, é o segundo primeiro-ministro indiano, depois de Jawaharlal Nehru, a manter o poder por um terceiro mandato de cinco anos.

Enquanto isso, o desafiante político de Modi, a aliança India liderada pelo ressurgente partido do Congresso, apresentou uma luta mais forte do que o esperado, dobrando sua força desde a última eleição para conquistar 232 assentos.

Um nacionalista hindu declarado, o primeiro-ministro é considerado um campeão da maioria hindu do país, que constitui 80% da população de 1,4 bilhão da Índia. Seus apoiadores o creditam por um rápido crescimento econômico e por melhorar a posição global da Índia.

Mas os críticos dizem que ele também minou a democracia, com ataques de nacionalistas hindus contra minorias, particularmente muçulmanos, e um espaço cada vez menor para a dissidência e a mídia livre. O alto desemprego e a crescente desigualdade, apesar do forte crescimento, também são alvos de críticas de opositores.

Políticos e economistas lamentam morte de Maria da Conceição Tavares

Professora universitária e economista desenvolvimentista faleceu no sábado, aos 94 anos

/ GENTE

Políticos, economistas, pesquisadores e admiradores lamentaram a morte de Maria da Conceição Tavares nas redes sociais. Considerada um dos principais nomes do pensamento desenvolvimentista no Brasil, a economista faleceu no sábado, aos 94 anos. A causa não foi divulgada.

No X (antigo Twitter), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva lembrou que Maria da Conceição de Almeida Tavares, além de professora, foi deputada federal pelo PT.

“Uma das maiores da nossa história. Nascida em Portugal, adotou o Brasil e nosso povo com o seu coração e paixão pelo debate público e pelas causas populares. Foi uma economista que nunca esqueceu a política e a defesa de um desenvolvimento econômico com justiça social”, disse em publicação.

FACEBOOK/REPRODUÇÃO/JC

Maria da Conceição foi deputada federal pelo PT do Rio de Janeiro

Lula ainda enfatizou que ela formou gerações de economistas na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), trabalhou no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e escreveu centenas de artigos e muitos livros.

O presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Marcio Pochmann, também usou as redes para lembrar que a economista “ousou diuturnamente enfrentar a ditadura e integrou o movimento da democratização do País.”

A ex-presidente Dilma Rousseff classificou a professora como uma das mais importantes e influentes intelectuais. “Era uma mulher brilhante e profundamente comprometida com a soberania nacional, tendo atuado decisivamente na construção de um Brasil menos desigual.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, completou: “Seu pensamento, sua crítica e sua defesa inegociável da justiça social será sempre uma estrela guia para o pensamento econômico brasileiro.”

Gonet arquiva pedido para investigar Moraes

/ STF

O procurador-geral da República Paulo Gonet arquivou ontem o pedido do ex-deputado Deltan Dallagnol para apurar suposto abuso de autoridade por parte do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). Ele apontou “falta de mínimo elemento de justa causa” no pedido de investigação.

Deltan requereu a apuração sobre a conduta de Moraes (suposto abuso de autoridade) na esteira da operação que prendeu Raul Fonseca de Oliveira e Oliverino de Oliveira Júnior por supostas ameaças “violentas” e perseguição à família do ministro do STF.

Gonet entendeu que os elementos apresentados por Deltan não foram suficientes para a apuração da PGR e rechaçou a imputação de abuso de autoridade, apontado que o artigo citado na notícia-crime não tem relação com o caso.

Repórter Brasília

Edgar Lisboa
edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Autonomia do Banco Central

Desde 2021 o Banco Central (BC) tem autonomia operacional, garantida por uma lei sancionada pelo então presidente Jair Bolsonaro (PL), que foi comemorada como a "independência" do BC. Agora tramita no Senado uma Proposta de Emenda Constitucional que pretende ampliar essa independência, transformando a autarquia numa empresa pública, porque na lei anterior, apesar da independência, o banco não ganhou a tão sonhada autonomia financeira e administrativa.

Relatório Protocolado

Apresentada pelo senador Vanderlan Cardoso (PSD-GO), tem como relator o senador Plínio Valério (PSD-AM). Nesta quarta-feira (5) o relatório foi protocolado na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, onde pode ser votado a qualquer momento, a partir de agora.

Autonomia financeira

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL/JC

A proposta é bancada pelo atual presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto (foto), que deixa o cargo em dezembro e não esconde que pretende deixar o BC com a sonhada autonomia financeira e orçamentária.

Empresa pública

Em caso de aprovação da PEC, o Banco Central passa a ser uma empresa e, como tal, poderá contratar funcionários no mercado, com salários de mercado, atualmente bem superiores aos ganhos dos atuais funcionários concursados, e que precisam obedecer ao teto constitucional. Os atuais funcionários, se quiserem continuar no Banco Central, deixarão o regime jurídico único e passarão ao regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Disparidade salarial

O Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central (Sinal) já fez uma enquete junto a associados e não associados, e o resultado foi que 74% da categoria se mostrou contrária às modificações propostas. Para o sindicato, a transformação do banco em empresa torna precária a relação dos funcionários com a instituição e pode gerar uma enorme disparidade salarial dentro do banco.

Decisão pode ser do Supremo

Para o sindicato, há alternativas fora do texto da PEC sem a necessidade de transformar a autarquia numa empresa pública. Além disso, um estudo jurídico constatou diversas inconsistências que podem levar o assunto ao Supremo Tribunal Federal, caso a proposta seja aprovada pelo Congresso.

Sindicato aponta fragilidades

A transformação representa uma ruptura institucional perigosa. O desempenho de atividades típicas de Estado está no âmbito das atribuições das autarquias. Já às empresas públicas cabe o exercício de atividades de natureza econômica. Poucos bancos centrais ao redor do mundo têm autonomia dependente da vinculação de seu regime jurídico ao Direito privado.

Saída do controle do Executivo

A exclusão do Banco Central da alçada e do controle do Poder Executivo pode prejudicar a capacidade governamental de coordenação dos diversos atores responsáveis pela elaboração e execução das políticas econômicas do País.

Estabilidade estatutária

A transformação do Regime Jurídico Único de funcionários concursados para CLT acaba com a estabilidade estatutária e fragiliza o vínculo entre trabalhador e a instituição. Hoje essa estabilidade é uma salvaguarda aos servidores que cumprem atividades típicas de Estado.

Iniciativa busca reativar

Entrevista Especial

Diego Nuñez
diegon@jornaldocomercio.com.br

Três parlamentares do Rio Grande do Sul de diferentes esferas do Legislativo se unem na tentativa de reativar cinco obras paralisadas do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que foi retomado neste terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O senador licenciado Luis Carlos Heinze (PP) é um dos protagonistas dessa mobilização. Ele concedeu essa entrevista ao **Jornal do Comércio** para explicar como, junto ao deputado federal Luiz Carlos Busato (União Brasil) e ao deputado estadual Miguel Rossetto (PT), pretende concretizar a ideia, que já foi levada a importantes figuras do governo federal.

Essas obras foram projetadas entre 2012 e 2015 durante o mandato da então presidente Dilma Rousseff (PT, 2011-2016) e se destinam a proteger a Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) de enchentes e inundações.

São cinco projetos: em Eldorado do Sul, no Arroio Feijó (Porto Alegre e Alvorada), no Rio Gravataí, no Vale dos Sinos e no Vale do Caí. O investimento estimado é de cerca de R$ 8 bilhões, sendo que dois desses projetos já contam com licenças prévias (LP).

O maior desafio agora é atualizar as cotas de inundação, visto que os projetos haviam sido feitos a partir da antiga marca histórica do Guaíba, que atingiu 4,76 metros na grande cheia de 1941 - marca que foi superada na catástrofe climática de 2024.

Jornal do Comércio - Qual é o pleito que o senhor, o deputado federal Luiz Carlos Busato e o deputado estadual Miguel Rossetto buscam junto ao governo federal para reativar obras do antigo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)?

Luis Carlos Heinze - Busato iniciou esse processo como secretário de Obras junto à Metroplan (Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional), que trabalhava com ele, vários projetos que existiram naquela época. Tinha dinheiro até alocado para que essas obras saíssem do papel. Cinco obras importantes: Eldorado do Sul, Arroio Feijó, depois tem Gravataí, tem para o lado do Vale dos Sinos e o Vale do Caí. Foram iniciados os projetos, naquela ocasião com o governo Tarso (Genro, PT, 2011-2014). Foram parar com algumas coisas, com licença ambiental, pela morosidade do processo. Tem empresas gaúchas que elaboraram esses projetos, e falta muito pouco para serem concluídos os projetos e iniciar as obras propriamente ditas. Estamos buscando agora que o governo federal se sensibilize com essa situação e busque ajudar o Estado com obras definitivas.

JC - Então são cinco projetos no total?

Heinze - São cinco projetos para contenção e controle de enchentes desenvolvidos entre 2012 e 2015, no âmbito do PAC. Os estudos, paralisados nos últimos anos, foram atualizados. As medidas são soluções viáveis para evitar que os excessos de águas inundem os municípios da Região Metropolitana. Os empreendimentos têm como foco as bacias hidrográficas do Delta do Jacuí, Sinos, Gravataí e Caí e incluem a construção de um sistema baseado em muros de contenção, os diques, e também aterros em solo. O complexo a ser construído também prevê equipamentos e centrais de bombeamento de água.

JC - Em que fase pararam esses projetos?

Heinze - Das cinco iniciativas, duas já contam com projetos básico de engenharia concluído e licença-prévia (LP) emitida, que são as iniciativas voltadas para região do Arroio Feijó e Eldorado do Sul, com investimentos na ordem de R$ 3 bilhões, essenciais para prevenir inundações devastadoras na Região Metropolitana. As demais estão em fase de estudos: as medidas voltadas ao Rio Caí e dos Sinos contam com estudos avançados e até estimativas iniciais de custo, mas ainda dependem de finalização dos projetos básicos de engenharia. O do Vale do Taquari precisamos da realização de ações de desassoreamento na região e também no Guaíba.

JC - Qual poderia ser o projeto mais rápido a ser executado?

Heinze - O de Eldorado, porque é em torno de uma cidade, toda ela vai ser cercada por um sistema de diques, com o sistema tradicional. Lá não tem comporta, a não ser embaixo da terra, dos anos 1990. Mas são casas de bombas que retiram de dentro da área protegida a chuva. Ou seja, todo o sistema de drenagem da área urbana da cidade vai ser dirigido às casas de bombas, então não vamos ter retorno de água da enchente para dentro da área urbana. Porque não vão ter saídas a não ser pelas casas de bombas. Então não existe o risco de bueiros começarem a verter água, porque não vai ter essa possibilidade.

JC - O que está sendo feito nesse momento para recuperar os projetos?

Heinze - O que estamos fazendo agora é recuperar o que foi feito naquela ocasião, atualizando os projetos. Hoje, em 2024, temos uma cota (de inundação) diferente do que foi em 1941, 2010 e 2012. Essas empresas que têm essa expertise po-

> "Se (os projetos) tivessem ocorrido naquela ocasião, os problemas (com as cheias) não teriam essa magnitude"

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

PAC contra enchentes, afirma Heinze

Perfil

FOTOS: THAYNÁ WEISSBACH/JC

Luis Carlos Heinze (Candelária, 1950) é senador do Rio Grande do Sul eleito em 2018, e engenheiro agrônomo graduado pela Universidade Federal de Santa Maria em 1973. Em 1974 e 1975, foi professor em São Borja. Na cidade da fronteira, constituiu sua família e tornou-se produtor rural. Foi fundador e o primeiro presidente da Associação dos Arrozeiros de São Borja, entre 1988 e 1990. Em 1989, foi secretário municipal de Agricultura. Em 1992, filiou-se ao PDS (hoje, PP), partido pelo qual se elegeu prefeito da cidade naquele ano. Depois disso, conquistou cinco vezes a cadeira de deputado federal: em 1998, 2002, 2006, 2010 e 2014, quando foi o mais votado do Rio Grande do Sul. No pleito de 2018, inicialmente por indicação de seu partido, concorreria ao governo do Estado, porém, devido a coligações partidárias, abriu mão da disputa e buscou uma vaga no Senado Federal, elegendo-se com a maior votação do Estado. Em 2022, concorreu ao Palácio Piratini e não foi ao segundo turno, com 271.540 votos (4,28%). Em abril deste ano, precisou se licenciar da cadeira de senador para tratar pré-Parkinson. Em seu lugar, assumiu o senador Ireneu Orth (PP). Heinze deve retornar ao Senado Federal em agosto.

dem fazer isso. Nós não queremos recomeçar um projeto, pela premência do tempo, e daqui a pouco não tem mais o que fazer. Ninguém mais fala nesse assunto. Aproveitando o momento, estamos reativando com as empresas que foram contratadas para fazer esse serviço. Já estamos conversando com o governo federal, com o (ministro) Rui Costa (Casa Civil, PT), com o vice-presidente (Geraldo) Alckmin (PSB), com o (Paulo) Pimenta (da Secretaria da Reconstrução, PT). Então todo mundo sabe. O governador (Eduardo Leite, PSDB) esteve conosco. Colocamos a ele também. Temos que juntar forças, com o Busato, da bancada federal, o Rossetto, da bancada estadual, que apoiam esses projetos.

JC - Quais seriam essas empresas?

Heinze - Eu juntei as quatro empresas que haviam sido contatadas para fazer as propostas que são a Magna Engenharia, a STE, a Engeplus e a Encop. Conversei com eles, já conversamos com os prefeitos e já conversamos aí para os árbitros do Ministério Público também. O promotor que cuida desse assunto também é parceiro nessa história para fazer com que isso aí ande.

JC - Como seria possível reativar essas obras com os projetos feitos há mais de 10 anos?

Heinze - Agora eles têm que decidir se vão aportar isso para a Metroplan ou pode ser até o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit). Existem os processos todos, financiados com o dinheiro do governo federal. E não evoluíram. Agora, a possibilidade existe, sim. Falaram que vão contratar uma empresa holandesa, alemã. Para quê? Se tem quatro empresas gaúchas que já fizeram esses estudos e mostram que isso é solução? O que precisa fazer agora é atualizar a cota de 1941 para cota de 2024. Temos que fazer com que a sociedade saiba que tem solução e não é uma solução cara perto do tamanho do prejuízo que nós tivemos.

JC - Há uma estimativa do investimento necessário para essas cinco obras em Eldorado do Sul, Arroio Feijó, Rio Gravataí, Vale dos Sinos e Vale do Caí?

Heinze - Na faixa de R$ 8 bilhões, mais ou menos. Só no projeto de Eldorado do Sul, a projeção é de R$ 3 bilhões. E também tem o projeto do (Arroio) Feijó, que é para Porto Alegre e Alvorada. Prevê, inclusive, remoção de pessoas e reassentamento em outro local. Então tudo está planejado. Não só as obras de casas de bombas, diques, enfim, tem também drenagens e remoção de famílias.

JC - O senhor comentou que a burocracia atrapalhou o processo no passado. Acredita que agora, com este momento que o Rio Grande do Sul está passando, o processo deva ser acelerado?

Heinze - Eu estive reunido com a doutora Ana Marchesan (Ministério Público) para falar sobre o assunto da agricultura, recuperação de propriedades rurais. Ela me passou uma série de medidas que já podem ser implementadas. O "bicho papão" que era desassoreamento já estão mandando fazer, pode fazer porque não é mais problema. O Busato me traz o doutor Felipe (Teixeira Neto), promotor do MP na parte ambiental, que também contatou com as empresas. E ele está super a fim, ele quer fazer. Então o Ministério Público não é problema. Pelo contrário.

JC - O senhor acredita que os impactos da enchente, principalmente na Região Metropolitana de Porto Alegre, teriam sido minimizados caso esses projetos já tivessem saído do papel?

Heinze - Se (os projetos) tivessem ocorrido naquela ocasião, muito do que se perdeu, as vidas em primeiro lugar, as empresas, as casas... enfim, milhares de problemas não teriam ocorrido nessa magnitude.

JC - Já há algum indicativo do governo federal sobre intenção de executar essas obras?

Heinze - O Rui Costa foi o primeiro com quem eu falei, no dia que ele estava lá na Unisinos. Ele disse: "Se tens esses projetos, passa para nós que nós queremos operacionalizar". É o cara que tá com a "chave do cofre" junto com o (ministro Fernando) Haddad (Fazenda, PT). E o Alckmin: "Eu já fiz isso no Tietê, em São Paulo", quando ele foi governador. Então ele já fez obras e conhece o necessário. Ele já veio várias vezes ao Rio Grande do Sul, sabe que precisa fazer e disse que ajuda. Da mesma forma, o Rui Costa. Está tudo alinhado. Temos que acertar, dar um start para que essas empresas possam atualizar esses projetos, orçamentar e iniciar o processo. Dois já estão praticamente prontos, com licença prévia. É só licitar e atualizar a cota.

JC - Falou do tema ao Alckmin quando ele esteve no Rio Grande do Sul?

Heinze - Isso. Foi lá em Caxias do Sul. Foram entregues os documentos, foi falado com Alckmin sobre esse documento. O Rui Costa, o Pimenta, o Waldez Góes (ministro do Desenvolvimento Regional) e também o próprio Jader Barbalho Filho (ministro das Cidades). Todos sabem agora. Quero que comprem a ideia e nos ajudem. O (senador Paulo) Paim (PT) trouxe os senadores da comissão especial na semana retrasada. Nós fizemos a reunião lá em Canoas. Estava o governador e lá apresentei para eles, mostrando que eu tenho essa proposta de solução. Então, nós temos que juntar a força do Senado, da Câmara, o deputado estadual Miguel Rossetto já tem um trabalho também na Assembleia Legislativa na mesma direção. Então, todos nós estamos trabalhando. Se envolve Assembleia, envolve Câmara, envolve o Senado, o governador, e envolve os prefeitos para poder buscar essa solução com eles.

JC - O senhor comentou que o governador Eduardo Leite está ciente desses projetos. Como foi a resposta dele? O Palácio Piratini estará junto nessa iniciativa?

Heinze - Sim. Eu vou tratar com o (secretário estadual da Reconstrução do Rio Grande do Sul, Pedro) Capeluppi também. Ele é um cara do governo do Estado para tratar desse assunto aqui.

JC - Como está o seu estado de saúde?

Heinze - Tudo bem. Já estou me arrumando. Sem problema nenhum. Enfiado nesse "abacaxi" das lavouras e das enchentes. Eu sigo em tratamento médico e tenho realizado mobilizações nos intervalos da fisioterapia. Mas não posso me concentrar apenas na minha recuperação e ignorar as necessidades urgentes do Rio Grande do Sul. Entre as sessões e consultas médicas, estou coordenando essas iniciativas cruciais para o nosso Estado.

JC - O senhor já tem uma data de retorno da licença para voltar a ocupar a sua cadeira no Senado Federal?

Heinze - Está marcado para agosto.

geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

Brique retoma movimento em dia de tempo firme e calor

Artesãos e proprietários das bancas comemoraram volta do público

/ CLIMA

Júlia Fernandes
@eujuliafernandes

Faltando pouco mais de 10 dias para o início do inverno, Porto Alegre registrava, no começo da tarde deste domingo, uma temperatura de 30ºC. O tempo ensolarado e quente levou milhares de pessoas às ruas da Capital. O Brique da Redenção, que acontece todos os fins de semana na Avenida José Bonifácio, junto ao Parque da Redenção, no bairro Farroupilha, estava apinhado de famílias que aproveitavam o tempo seco. Os artesãos e proprietários das bancas do brique comemoravam a retomada do movimento no local, após a cheia do Guaíba que atingiu Porto Alegre.

"Este é o terceiro fim de semana que estamos aqui depois de três semanas em casa sem conseguir trabalhar. O fim de semana retrasado foi fraco, semana passada teve mais pessoas circulando e foi um pouco melhor, e hoje está sendo muito bom", comenta Paulo Haro, proprietário da Haron Artipics, que comercializa quadros com fotografias de pontos turísticos da capital.

Na maioria das bancas, pequenas filas se formavam com possíveis clientes em busca de objetos de decoração, discos de vinil, CDs, livros, comida, entre outros itens. As pequenas lojas que vendem produtos que destacam a cultura e costumes gaúchos ganharam maior atenção dos frequentadores, mas havia espaço para todos.

JÚLIA FERNANDES/ESPECIAL/JC

Tradicional feira no Parque da Redenção atraiu visitantes ontem

Há 24 anos presente no Brique da Redenção, a banca de acarajé Pedacinho da Bahia trabalhava a todo vapor para atender aos pedidos. As quatro funcionárias que montavam as refeições tentavam dar conta da fila que se formava. "A cidade já está mais ativa. Graças a Deus, estamos percebendo uma volta. Paramos por três domingos e ficar parados esse tempo é perda. Nossa semana depende de um domingo; quando ficamos três domingos parados, compromete muita coisa", explica Maria Célia Ribeiro, proprietária da banca.

Com o movimento no brique, os restaurantes e lojas ao redor do Parque da Redenção também registravam movimento, refletindo a necessidade de muitas pessoas de retomar seus pequenos momentos de lazer. "Eu moro aqui na Cidade Baixa, na Travessa Pesqueiros. Fiquei 18 dias fora de casa e estou voltando hoje a frequentar a Redenção. Isso é vida. Para mim, está sendo maravilhoso poder retornar a uma rotina mais tranquila", declara Cleci Alves, moradora da região.

Para quem depende unicamente da renda do Brique da Redenção, é hora de respirar um pouco mais aliviado. "Nós fomos atingidos no seco. Moramos em Torres, mas nosso trabalho é aqui, tanto no sábado quanto no domingo. Durante a semana, produzimos o material, cortamos os quadros, preparamos as fotografias", explica Paulo. De acordo com o artista, ele e a esposa ficaram sem retorno financeiro durante o mês de maio e tiveram que contar com a ajuda de familiares.

"Retratamos a Porto Alegre alegre. Não queríamos fotografar desgraça, fotografar o trabalho dos outros debaixo d'água. Doeu muito ver a cidade daquele jeito, uma coisa meio apocalíptica. É maravilhoso ver as pessoas voltando a circular, a gente conseguindo trabalhar, os colegas conseguindo trabalhar", declara Paulo.

Corredor humanitário da Assis Brasil é removido

Fabrine Bartz
fabrinebartz@jcrs.com.br

Com a remoção do corredor humanitário da Avenida Assis Brasil neste domingo, o trânsito nos dois sentidos já está liberado, possibilitando a saída de Porto Alegre. O acesso à Gravataí também foi liberado a partir das 18h. Dos três corredores construídos, devido às fortes chuvas, apenas o da avenida Castelo Branco com o túnel da Conceição segue em funcionamento. Este, segundo a Secretaria Municipal de Obras, ainda não tem previsão de desmobilização.

"Estamos acompanhando duas questões: o nível do Guaíba e a logística para causar o menor impacto no trânsito, considerando o tamanho do corredor", explica o secretário da Smoi, André Flores. Ainda não há um levantamento dos recursos destinados para desmobilização das estruturas, pois o pagamento dos caminhões é realizado por viagem, enquanto os maquinários são pagos por hora. Já para construção dos corredores, apenas o pagamento do primeiro, localizado próximo a Estação Rodoviária, foi encaminhado. O restante está em tramitação.

Ao todo, já foram retiradas mais de 3.600 toneladas de material da Assis Brasil, em 176 viagens. O local, onde o nível da água chegou a marcar 2,3 metros, registrou movimento intenso na tarde deste domingo. "A partir do momento que tirarmos o material, vamos possibilitar o acesso. Começamos as atividades às 7h, bloqueando a rotatória", explicou o gerente de fiscalização de Trânsito da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), Gabriel Boaventura.

Os corredores humanitários foram os principais acessos à Capital durante o período das enchentes. Agora, a prefeitura considera seguro realizar o processo de desmobilização, buscando garantir a mobilidade do entorno e a retomada das atividades. Mais de 30 profissionais estiveram envolvidos na remoção do corredor da Assis Brasil. Durante o período da tarde, apenas os responsáveis pela obra transitavam pelo local. A população utilizou a rotatória.

TANIA MEINERZ/JC

Trânsito no trecho foi liberado no final da tarde de domingo

Limpeza no comércio da Rodoviária começa nesta segunda-feira

Fabrine Bartz
fabrineb@jcrs.com.br

Após a reabertura da Estação Rodoviária de Porto Alegre e o movimento do final de semana, o processo de limpeza do comércio deve iniciar nesta segunda-feira. Embora ainda não tenha um levantamento elaborado, houve um aumento significativo na circulação de pessoas, na comparação com o final de semana anterior, quando as viagens tinham como ponto de partida e chegada o Terminal Antônio de Carvalho, no bairro Agronomia.

Na sexta-feira, dia da reabertura da rodoviária, foram vendidas mais de 5 mil passagens, enquanto na sexta anterior foram 3.300. "Só o fato de voltarmos para a rodoviária central tem um simbolismo. As pessoas ficam tranquilas e o local é de fácil acesso", ressalta o diretor-geral da Instituição, Giovanni Luigi. A presença de autoridades do governo do Rio Grande do Sul também contribuiu para o processo de retomada das atividades.

Já no sábado, mais de 4 mil usuários circularam pela rodoviária central. No dia 1º de junho foram 1.300 passageiros. O domingo, segundo Luigi, foi de pouco movimento ao longo do dia, o que mudou no final da tarde. O tradicional local de embarque, assim como o comércio, ainda está inoperante. Apenas metade da rodoviária está com suas atividades em funcionamento, devido a falta de energia elétrica.

Enquanto conversávamos com a vendedora de passagens Fernanda Fagundes, o ir e vir de passageiros foi intenso. "Foi assim o tempo inteiro. Como estamos retomando aos poucos, o tempo de espera acaba sendo longo." Devido à redução no número de linhas, Teresa Ferreira e o filho passaram a tarde de domingo aguardando a saída do ônibus para Bento Gonçalves, na Serra, das 14h30min até às 18h. Esta foi a primeira vez que a família visitou a Capital depois das enchentes. "O caminho foi tranquilo, as estradas estão, aos poucos, retomando a normalidade", conta.

Ao todo, os serviços da rodoviária funcionaram no Terminal Antônio de Carvalho por 35 dias. No Largo Vespasiano Júlio Veppo, estão ativas no momento 52 linhas intermunicipais e mais de 92 horários disponíveis, atendendo 116 municípios.

esportes

esportes@jornaldocomercio.com.br

/ NOTAS ESPORTIVAS

Seleção brasileira - O Brasil venceu o México por 3 a 2 nosábado, no Estádio Kyle Field, no Texas (EUA). A Canarinho saiu ganhando com gols de Andreas Pereira e Gabriel Martinelli, mas cedeu o empate com Quiñones e Ayala. Mas Endrick saiu do banco para fazer o gol da vitória, nos descontos da segunda etapa.

Brasileirão - Em jogo atrasado da 6ª rodada, o Cuiabá visitou o Criciúma, neste domingo, e aplicou uma sonora goleada de 5 a 2, em pleno Heriberto Hülse.

Série B - Resultados da 9ª rodada: Coritiba 4x2 Ituano, Novorizontino 3x1 Santos, Guarani 0x1 Operário, Amazonas 2x1 Brusque e Avaí 0x0 Chapecoense. América-MG x Ponte Preta não havia terminado até o fechamento da edição. Hoje, tem Vila Nova x Ceará (19h) e Sport x Paysandu (21h30min).

Série C - Hoje, pela 8ª rodada, às 20h, tem CSA x São José e Ipiranga x Tombense. Náutico e Caxias, no domingo, não havia terminado até o fechamento da edição.

Série D - Jogaram no sábado, pela 7ª rodada da primeira fase: Novo Hamburgo 1x1 Hercílio Luz e Concórdia 1x2 Avenida. No domingo, o Brasil de Pelotas recebeu o Cascavel e venceu por 1 a 0.

Copa do Nordeste - O Fortaleza é campeão. No domingo, perdeu para o CRB por 2 a 0 (havia vencido pelo mesmo placar no jogo de ida), mas fez 5 a 4 nos pênaltis

Pampa - Campeão olímpico em Barcelona-1992, primeiro título do vôlei brasileiro em Olimpíadas, o ex-jogador de vôlei André Felippe Falbo Ferreira, mais conhecido como Pampa, morreu na sexta-feira, aos 59 anos, após complicações de um linfoma. O ex-jogador também foi campeão da Liga Mundial, em 1993, e prata nos Jogos Pan-Americanos de 1991.

Fórmula 1 - Max Verstappen voltou a vencer e chegou em primeiro no GP do Canadá deste domingo. O tricampeão neutralizou a concorrência de Lando Norris, da McLaren, e do pole position George Russell, da Mercedes, que chegou em terceiro.

Tênis - O espanhol Carlos Alcaraz, aos 21 anos e 1 mês, tornou-se o mais jovem tenista a conquistar torneios do Grand Slam em três pisos diferentes - saibro, grama e piso duro. No domingo, ele derrotou o alemão Alexander Zverev, 27, na final do Aberto da França, em Roland Garros, com parciais de 6/3, 2/6, 5/7, 6/1 e 6/2. No feminino, a polonesa Iga Swiatek derrotou a italiana Jasmine Paolini por 2 a 0 (6/2 e 6/1) e venceu Roland Garros pela quarta vez.

Inter passa sufoco, mas vence Delfín e garante vaga nos playoffs

Time de Eduardo Coudet agora enfrenta o Rosário Central por uma vaga nas oitavas de final

/ COPA SUL-AMERICANA

Foi no sufoco e com muita pressão, mas o Inter está nos playoffs da Sul-Americana. No final da noite de sábado, a equipe comandada por Eduardo Coudet venceu o Delfín-EQU por 1 a 0 e segue viva no torneio. Alario, aos 22 minutos do segundo tempo, marcou o único gol no estádio Alfredo Jaconi, em Caxias do Sul, em jogo que marcou a volta da camisa vermelha aos gramados gaúchos, depois da tragédia climática no Estado.

Com os três pontos, o Colorado foi a 11 e alcançou a segunda colocação do Grupo C - com 12, o Belgrano-ARG já tinha garantido a liderança e a ida às oitavas de final. Os visitantes, por outro lado, ficaram com oito e se juntaram ao Real Tomayapo-BOL, com um, como eliminados da chave.

A segunda colocação, porém, faz com que os gaúchos tenham que jogar os playoffs por um lugar nas oitavas. Com a vitória simples sobre o Delfín, o adversário será o Rosario Central-ARG. O time que passar vai enfrentar o Fortaleza na fase seguinte da Sul-Americana.

Na coletiva pós-jogo, o técnico Eduardo Coudet falou sobre a eliminatória e o sentimento de visitar seu ex-clube – o técnico argentino foi jogador do Rosario Central e também iniciou lá a carreira de treinador, em 2015. “Era o único lugar onde eu não queria ir. Encontrarei um clube que amo. Minha gente. Sempre é difícil enfrentá-los. Seguramente vão ser duas partidas com um clima espetacular, como se fossem duas finais.”

Precisando de uma vitória simples para avançar, os mandantes empilharam boas chances ao longo do tempo inicial. Alan Patrick, Wesley e Fernando foram os donos das melhores oportunidades, mas não conseguiram abrir o marcador.

Como o empate eliminava o Inter, os jogadores colorados entraram na etapa final mais nervosos. Curiosamente, no momento em que parecia mais desconfortável na partida, o Inter conseguiu abrir o placar. Aos 22, após cruzamento pela esquerda, Vitão ajeitou para Alario escorar e vencer Heras.

Com a vida resolvida no torneio continental, o Colorado volta seu foco para o Campeonato Brasileiro, no qual tem bom desempenho, apesar da parada por conta das enchentes. O domingo foi de folga, mas a segunda-feira marca a reapresentação do grupo, de olho no confronto com o São Paulo, nesta quinta, como mandante do estádio Heriberto Hulse, do Criciúma.

RICARDO DUARTE/INTER/JC

Alario foi o herói da classificação colorada na volta aos campos gaúchos

Copa Sul-Americana

Fase de grupos

1 - Fabrício; Hugo Mallo (Bustos), Vitão, Robert Renan e Renê; Fernando, Bruno Henrique (Wanderson) e Aránguiz (Lucca); Wesley (Thiago Maia) e Alan Patrick; Alario (Igor Gomes). **Técnico:** Eduardo Coudet.

0 - Brian Heras; Josué Cuero, Nicolás Goitea, Ignacio Gariglio, Juan Manuel Elordi e Maikel Reyes; Jean Humanante, Marcos Mejía e Mariano Miño (Michael Mieles); Nicolás Messiniti (Jostin Alman) e José Angulo. **Técnico:** Juan Pablo Buch.

Árbitro: Felipe González (CHI)

Grêmio empata com o Estudiantes e fica em segundo no Grupo C

/ LIBERTADORES DA AMÉRICA

Depois de dias discutindo qual o caminho mais interessante no mata-mata da Libertadores, o Grêmio, que entrou em campo no sábado com a classificação assegurada, terminou a fase de grupos na vice-liderança do Grupo C. Diante de mais de 32 mil torcedores no estádio Couto Pereira, em Curitiba (maior público registrado no estádio no ano), o time de Renato Portaluppi acabou empatando por 1 a 1 com o Estudiantes, da Argentina. O resultado põe o Tricolor no caminho do Fluminense, atual campeão, para a disputa das oitavas.

O empate deixou o time gaúcho com 10 pontos, empatado com o The Strongest, da Bolívia, porém com desvantagem no critério de gols-pró (8 a 7). O confronto brasileiro ainda não tem data marcada, mas o primeiro jogo é com mando gremista, enquanto a volta acontece no Maracanã. Quem avançar às quartas de final poderá enfrentar outro time brasileiro, o Atlético-MG.

Depois de um primeiro tempo amarrado, os mandantes voltaram dos vestiários dispostos a resolver logo a partida. Logo aos dois minutos, Diego Costa serviu Cristaldo, que avançou sobre a marcação e bateu na saída de Mansilla. A alegria dos gaúchos virou preocupação logo depois, quando o centroavante sentiu uma lesão muscular e deixou o gramado.

Na coletiva pós-jogo, Portaluppi deixou claro que precisaria de tempo para saber a real magnitude da contusão do atleta. De acordo com o treinador, o departamento médico do clube faria os exames entre domingo e segunda-feira. A tendência, no entanto, é que o camisa 19 não enfrente o Flamengo nesta quinta-feira, no Maracanã, pelo Campeonato Brasileiro.

Com o passar do tempo, o jogo foi ficando morno. A torcida nas arquibancadas até tentou acordar os gaúchos, mas o time acabou sofrendo o golpe na reta final. Sosa cobrou o escanteio na segunda trave e Mauro Méndez cabeceou para deixar tudo igual, aos 37. Após o gol, o time brasileiro não encontrou forças para vencer a partida.

Neste domingo, a delegação tricolor embarcou para o Rio de Janeiro, onde se prepara para enfrentar o Rubro-Negro em seus domínios. A preparação para o confronto começa hoje, no CT do Fluminense. Serão três atividades antes do duelo pelo Nacional. A expectativa é de força máxima, visando a retomada no Brasileirão depois da sequência de decisões na Libertadores.

Libertadores da América

Fase de grupos

1 - Marchesín; João Pedro, Rodrigo Ely, Kannemann e Reinaldo; Dodi, Pepê (Everton Galdino) e Cristaldo (Nathan Fernandes); Soteldo (Carballo), Diego Costa (JP Galvão) e Pavón (Gustavo Nunes). **Técnico:** Renato Portaluppi.

1 - Mansilla; Mancuso, Fede Fernández, Zaid Romero e Gastón Benedetti (Nicolás Fernández); Enzo Pérez, Manyoma (José Sosa) e Zuqui; Cetré, Javier Correa (Mauro Méndez) e Piatti (Zapiola). **Técnico:** Eduardo Domínguez.

Árbitro: Esteban Ostojich (URU)

LUCAS UEBEL/GRÊMIO/JC

Cristaldo fez o gol gremista, logo no começo da segunda etapa

Panorama

ROBERTA AMARAL/DIVULGAÇÃO/JC

Roger Lerina e Deborah Finocchiaro apresentam encontros na BPE

Mulheres artistas no Sarau Voador

O projeto Sarau Voador – Literatura e Improvisos Transcriados Tudo com Elas receberá, a partir deste mês de junho, 13 mulheres artistas ao longo de seis edições na Biblioteca Pública do Estado (rua Riachuelo, 1.190). Os encontros terão apresentação e curadoria da multiartista Deborah Finocchiaro e do jornalista e crítico de cinema Roger Lerina, e seguem até setembro. O ingresso é um pacote de absorvente higiênico, que será destinado a meninas e mulheres de baixa renda.

A primeira apresentação de junho acontece na quarta-feira, às 19h, com a poeta e musicista Lilian Rocha e com a instrumentista, cantora, atriz e doutora em Educação Musical Kiti Santos. No dia 26, também às 19h, o show será por conta da instrumentista, produtora e educadora musical Gabriela Lery, e da atriz e bailarina Renata de Lélis, que também é diretora e mestra em Performance Artística.

Os encontros seguintes terão a participação de Bibiana Petek e Julia Ludwig (10/7); Delma Gonçalves e Nina Fola (24/7); Gisela Rodriguez, Graziela Pires e Dejeane Arrué, de 50 Tons de Pretas (7/8); e Nina Nicolaiewsky e Heloísa Palaoro (4/9). Em três saraus, intitulados A Letra Delas, será prestada uma homenagem a uma escritora e/ou poeta, e em outros três, nominados O Som Delas, a uma cantautora, sempre reunindo artistas da cena musical e literária do Rio Grande do Sul.

Todas as edições do projeto contarão com pintura ao vivo, produzida pela artista visual Alexandre Carvalho A21, além de tradução simultânea para Libras.

Guitarras em uníssono pela solidariedade

A escola de música Trilhos Sonoros, em Canoas, traz como destaque a iniciação musical para crianças e adolescentes. Sua sede, no bairro Mato Grande, foi tomada pelas enchentes de maio no Estado, e seus equipamentos e instrumentos foram danificados. O projeto *Guitar Friends*, que reúne músicas autorais de diversos guitarristas gaúchos para apoiar iniciativas de inclusão musical, resolveu atuar em prol da escola e, pela primeira vez, um álbum do projeto será vendido em uma loja física: a Toca do Disco (rua Garibaldi, 1.043), em Porto Alegre. O valor sugerido é de R$ 30,00, ficando a critério do comprador caso queira contribuir com um valor maior. O total arrecadado será revertido para a Trilhos Sonoros. *Guitar Friends* reúne músicos como Angelo Primon, Carlos Stein, Duca Leindecker, Hernán González, Marcelo Corsetti, Paulinho Supekovia, Richard Powell e Veco Marques.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br — © Revistas COQUETEL

- Conjunto de peças que equipam a cavalgadura
- Grande vegetal lenhoso
- Joia produzida pela ostra
- Punição por infringir as leis de trânsito
- Malvado; cruel
- Você (internet)
- Desembocar
- Foi usado por Santos Dumont em seus voos
- Seu atual campeão é a LDU (fut.)
- Estiagem
- Sociedade Anônima (sigla)
- Extended Play (abrev.)
- A pesquisa realizada pela Coppe (RJ)
- Ingênuo
- Pelo menos; sequer
- Raio (abrev.)
- A carta de maior valor no baralho
- Peitos; seios
- Cruzar; copular
- Tornam sagrado
- Oxigênio (símbolo)
- Não é? (red.)
- Ramificação ferroviária
- Mau cheiro (bras.)
- Habitantes do império que dominou a Europa
- Onda gigante com potencial destrutivo
- Tubo que liga a laringe aos brônquios (Anat.)
- Coulomb (símbolo)
- Expressão do mineiro
- Utilizam
- Parte interior; âmago (fig.)
- Despojar; usurpar
- Dispositivo usado em depilações
- Mamífero que possui uma "armadura"
- "O Livro de (?)", filme
- Agência Nacional de Aviação Civil (sigla)
- Está (aférese)
- Pronuncia uma a uma as letras de uma palavra
- (?) house: oferece acesso à internet
- Em que lugar?
- "Investigation", em FBI
- (?) de Berlim: foi derrubado em 1989
- Oliver Evans, inventor (EUA)
- Volt (símbolo)
- Newton (símbolo)
- Dois pecados capitais (Catol.)

BANCO 3/aca. 5/laser. 6/arreio — ventre. 8/traqueia.

25

Solução

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

Áries: Você pode encontrar pequenas alegrias nas relações próximas e no convívio amoroso. Procure dar um tom leve e divertidamente romântico a estas relações. Viva com graça.

Touro: As pequenas alegrias estão hoje presentes na família e no lar. O que você quer pode hoje estar em boa harmonia com o que a vida oferece e com o que os outros querem.

Gêmeos: Dia para você compreender que os sentimentos fazem parte da vida Mais do que cultivar preocupações intelectuais, curta o lado afetuoso e divertido das relações humanas.

Câncer: Seu sensualismo está mais forte por agora. Buscar segurança material é importante, mas mais do que isso é um momento para você usufruir as coisas boas que tem.

Leão: A vida sentimental, a amorosa e também de todos os sentimentos, está bem estimulada. Você tende a mostrar sua face mais romântica e calorosa, em especial com os amigos.

Virgem: É o momento de experimentar seus sentimentos. Compreender a importância dos sentimentos que habitam as regiões menos conhecidas da psique é a grande experiência.

Libra: As amizades, mesmo as mais coloridas, estão francamente favorecidas neste dia. Mas é bom reconhecer os limites da realidade nas relações e não viajar além da conta.

Escorpião: Você pode gostar muito de algumas atividades em seu trabalho, em especial quando envolverem outras pessoas. Você pode unir bom gosto e arte ao seu trabalho.

Sagitário: Você olha o futuro com mais otimismo e confiança no bem. Mesmo que as adversidades não deixem de existir, você confia mais que é capaz de lidar com elas e vencê-las.

Capricórnio: Você mergulha com mais confiança no aspecto emocional de suas relações, em especial das relações afetivas, naturalmente. Você tende a se envolver mais do que imaginaria.

Aquário: Um dia para compreender o quanto é tolice sua julgar-se superior, a partir das tolices que os outros cometem. Um dia para você se afetuoso com as pessoas queridas.

Peixes: Um dia para cuidar das pessoas queridas, prestando o melhor de sua hospitalidade e compaixão. Inserir atividades e gestos criativos em meio à rotina lhe fará muito bem.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Centro Municipal de Cultura Lupicínio Rodrigues foi um dos muitos equipamentos culturais atingidos pelas enchentes no Estado

ACONTECE

Artistas buscam Fundo de Emergência para cultura gaúcha

Adriana Lampert
adriana@jornaldocomercio.com.br

Um manifesto assinado por centenas de trabalhadores e entidades da Cultura, destinado a representantes do poder público de Porto Alegre e do Estado, reúne propostas para recuperar o setor após as enchentes que assolaram o Estado. Desde o início de junho, o documento já foi entregue à Funarte e à assessoria do deputado Paulo Pimenta e, nos próximos dias, deve ser apresentado à Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul (Sedac) e à Câmara dos Deputados.

Com o calendário cultural suspenso na maior parte das cidades do Rio Grande do Sul - onde os principais teatros e centros de eventos foram inundados - os artistas têm enfrentado dificuldades para retomar as atividades e solicitam, entre outras ações, a criação de um Fundo de Emergência para o setor. A proposta solicita os recursos destinados ao Fundo de Reconstrução do RS para a Cultura, bem como a integralidade dos recursos do Fundo de Apoio à Cultura (FAC) do Estado e 6,5% do Fundo Nacional de Cultura, conforme percentual do PIB no Rio Grande do Sul.

O documento sugere que, nos dois primeiros anos, a totalidade dos recursos seja aplicada para auxílio emergencial a trabalhadores e espaços culturais, além de pequenos e microempreendedores da Cultura. "E que isso se dê exclusivamente por meio de cadastros específicos para um momento de exceção e, de maneira nenhuma, via editais, como nos tempos de normalidade", ressalta o texto. "Diante da realidade dos efeitos da calamidade hoje, consideramos necessária a aplicação de, no mínimo, R$ 900 milhões no Fundo de Emergência (Fetac)", segue o documento.

"São inúmeros os espaços culturais, escolas livres de artes em geral, salas de cinema, pontos de cultura, teatros, bibliotecas, ateliês, museus e arquivos, feiras de artesanato, casas do artesão afetados no Estado", sinaliza o manifesto. "Constatam-se centenas de empresas sem atividades de trabalho para a geração de emprego e renda, e milhares de trabalhadoras e trabalhadores da Cultura - em grande maioria sem vínculo empregatício formal para poder acessar direitos como o FGTS ou seguro-desemprego - que estão parados porque tiveram suas atividades drasticamente interrompidas, o que impacta diretamente na renda familiar destes indivíduos."

Segundo a diretora de Assuntos de Circo do Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões no Estado do Rio Grande do Sul (Sated-RS) e presidente da Associação de Circo do Rio Grande do Sul (Circo Sul), Consuelo Vallandro, é difícil mensurar o tamanho do impacto na classe artística. "Estamos realizando um mapeamento entre os atingidos, para doação de itens de alimentação, higiene e roupas. No entanto, nem todos procuraram ajuda junto ao Sindicato. Temos registrado, até agora, uma ponta do iceberg, que gira em torno de 100 pessoas", calcula. "No entanto, sabemos que este número é maior, pois muita gente acaba não querendo fornecer dados ou procura apoio entre amigos e familiares."

A dirigente destaca que, além de salas de teatro públicas, como a Sala Álvaro Moreyra, situada no Centro Municipal de Cultura, vários espaços culturais foram alagados, e a maioria dos grupos e técnicos das artes cênicas teve suas atividades canceladas. "Somente na dança, por exemplo, ao menos 40 escolas foram afetadas direta ou indiretamente, seja porque inundaram ou perderam alunos", comenta Consuelo. "Pensando nesse efeito em cascata, pedimos ajuda à coordenadora de Artes Cênicas e Visuais do Sesc/RS, Jane Schoninger, que pensou numa programação especial para fomentar o trabalho da classe. Isso acabou reverberando também no projeto do Festival Porto Alegre em Cena, que vai selecionar somente artistas do Rio Grande do Sul na sua próxima edição."

Ainda segundo Consuelo, o Sated/RS lançou, ainda, a Contrate um Artista, incentivando a contratação de profissionais em eventos fora do Estado. "Essas são ações complementares, junto ao pedido a quem tiver sala disponível para que abra um edital de ocupação emergencial, a exemplo do que o Sesc/RS - que nos atendeu prontamente - providenciou". A dirigente ressalta que o Fundo Emergencial terá um caráter mais amplo. De acordo com o manifesto, as finalidades desta medida seriam voltadas a um auxílio emergencial de, no mínimo, R$ 3 mil mensais (por um período de seis meses) para artistas e demais trabalhadores das artes e da Cultura que dependem predominantemente de sua atuação no setor para sobreviver (sem vínculo empregatício vigente, pensão ou aposentadoria); e de R$ 10 mil por mês (também durante um semestre corrido) para espaços culturais coletivos e/ou comunitários, pequenas escolas de artes e pontos de cultura, que foram afetados diretamente pelas enchentes e/ou deslizamentos.

"Há muitas campanhas em prol dos artistas atingidos em seus espaços de trabalho ou residências. Mas precisamos de políticas públicas que olhem para esta devastação do meio cultural, que vai se perfurar por muitos meses", ressalta a coreógrafa, professora e produtora artística Juliana Prestes, sócia-proprietária da escola de flamenco Del Puerto. Segundo a artista, o espaço é um dos poucos que não foi atingido e "está de portas abertas para receber propostas de grupos, ainda que gratuitamente, na arrancada inicial desta retomada".

O intérprete, coordenador, iluminador, contrarregra e educador teatral Sandro Marques, integrante da Cambada de Teatro em Ação Direta Levanta Favela, afirma a importância dos editais neste momento. "Nesses casos, a gente lida diretamente com o poder público para acessar as verbas, sem a necessidade de negociação com a iniciativa privada", opina. "Além de toda a questão estrutural, precisamos trabalhar junto à sociedade a questão da importância da Cultura na vida das pessoas. Infelizmente, percebo que ainda se tem um certo estigma em relação à Cultura, e principalmente ao Teatro, como se não fosse algo necessário frente à reconstrução das cidades."

Em apoio a isso, o manifesto que está sendo entregue a integrantes do poder público ressalta que estudos recentes comprovaram a importância da cadeia produtiva da economia criativa, a qual contribui para o desenvolvimento econômico do País gerando em média 3,5% do PIB, com um "aporte/participação/representatividade" maior que o da indústria automobilística (citando apenas um exemplo).

Jornal do Comércio
www.jornaldocomercio.com
Porto Alegre, segunda-feira, 10 de junho de 2024

fechamento

Arroz

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) vai convocar as Bolsas de Mercadorias e Cereais para apresentar comprovações de capacidade técnica e financeira das empresas que representaram e saíram vencedoras dos respectivos lotes no leilão para compra de arroz beneficiado importado. A determinação é do presidente da Conab, Edegar Pretto, diante das dúvidas e repercussões a partir da divulgação do resultado leilão, realizado pela Companhia na última quinta-feira.

Valores a Receber

Os brasileiros ainda não sacaram R$ 8,16 bilhões em recursos esquecidos no sistema financeiro até o fim de abril, segundo o Banco Central. Até agora, o Sistema de Valores a Receber (SVR) devolveu R$ 6,78 bilhões, de um total de R$ 14,94 bilhões postos à disposição pelas instituições financeiras.

Cúpula do G-7

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participa nesta semana da Cúpula do G7, reunião de líderes das sete maiores economias do mundo. O evento ocorre de 13 a 15 de junho, em Borgo Egnazia, na região da Puglia, no sul da Itália. A presença de Lula é a convite da primeira-ministra italiana, Giorgia Meloni. O G7 é composto por Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Reino Unido.

Enem

As inscrições no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foram prorrogadas até o dia 14 de junho, anunciou o ministro da Educação, Camilo Santana, nas redes sociais. Inicialmente, terminariam nessa sexta-feira. O prazo já havia sido flexibilizado para os candidatos do Rio Grande do Sul, em razão do desastre climático que atinge o estado, mas foi agora ampliado para todo o Brasil.

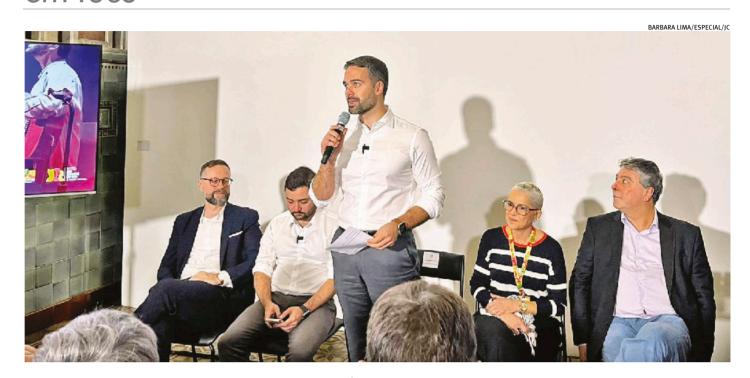
Aposentadoria

O presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Bruno Dantas, sugeriu a desvinculação dos benefícios previdenciários do aumento do salário-mínimo, apoiando-se em estudos que mostram aumento de desigualdade pela indexação. “Os ministros Fernando Haddad (Fazenda) e Simone Tebet (Planejamento) têm olhado para o fiscal. Espero que os demais atores sigam essa linha.”

França

O presidente francês, Emanuel Macron, convocou eleições legislativas antecipadas, após reconhecer que o seu partido sofreu uma pesada derrota nas eleições para o Parlamento Europeu, que se encerram neste domingo. A votação ocorrerá em dois turnos: 30 de junho e 7 de julho, disse ele.

em foco

BARBARA LIMA/ESPECIAL/JC

O governo do Rio Grande do Sul anunciou, na última sexta-feira, R$ 85 milhões para

reconstruir o setor cultural

do Estado depois das enchentes de maio. O anúncio foi feito no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs). O governador Eduardo Leite afirmou que, em parceria com o Sebrae, serão destinados R$ 59, 5 milhões a microempreendedores individuais e microempresas da cultura. “Serão R$ 3 mil para os microempreendedores individuais e uma consultoria técnica para que possam se restabelecer. Já para as microempresas serão R$ 10 mil”, explicou o governador. O presidente do Banrisul, Fernando Lemos, acrescentou que o banco fará uma doação de R$ 25 milhões para reconstruir os espaços físicos, como os museus, e para patrocinar eventos e trabalhadores da área. Do montante, R$ 15 milhões serão destinados para restaurar espaços culturais afetados pela invasão das águas. “Essa é uma doação histórica. Nunca houve algo desse porte feito pelo Banrisul”, celebrou o presidente do banco. A instituição que mais necessitará de recursos é o próprio Margs, que receberá, imediatamente, R$ 5,68 milhões. A verba será utilizada para recuperar rede elétrica, hidrossanitária, casa de máquinas do sistema de climatização e outros reparos. O Museu Estadual do Carvão em Arroio dos Ratos receberá a fatia de R$ 3,66 milhões. A Casa de Cultura Mário Quintana terá R$ 2,6 milhões para realizar as reformas necessárias. A Casa da Ospa, que também sofreu com os estragos causados pelas cheias, receberá R$ 1,8 milhão. “Estive duas vezes no Margs de barco e uma vez com água pela cintura. Foi desesperador, mas o setor não será deixado para trás”, garantiu a secretária Estadual da Cultura, Beatriz Araújo. Além disso, estão previstos mais R$ 5 milhões para editais emergenciais de eventos culturais em municípios gaúchos. As inscrições dos projetos de diversas áreas devem acontecer ainda em junho e os eventos devem ser executados até o final do ano. O Banrisul anunciou, ainda, o patrocínio, também no valor de R$ 5 milhões, de eventos como a Feira do Livro, Festival de Gramado e Bienal do Mercosul. Após os anúncios, jornalistas puderam visitar o interior das salas expositivas do Margs, onde muitas obras estavam espalhadas pelo chão. Boa parte do acervo foi levada para andares mais altos antes da inundação, mas algumas obras acabaram expostas às águas do Guaíba. Diante disso, foi montada uma ‘sala de recuperação’ (foto), em que grupos de especialistas se reuniram para fazer o trabalho de limpeza de obras afetadas pelas enchentes. **(Bárbara Lima)**

THAYNÁ WEISSBACH/JC

previsão do tempo

FONTE: METSUL METEOROLOGIA

Rio Grande do Sul

O ar seco que predominou no fim de semana segue em boa parte do Estado nesta segunda-feira. Um dia de sol e nuvens em todas as regiões. Poucas cidades próximas da Lagoa dos Patos podem ter uma chuva passageira. As temperaturas seguem elevadas para a época do ano. Na terça-feira, novamente vamos ter a presença do sol em todas as regiões, ficando grande parte das cidades com tempo seco. Na faixa Leste, sobretudo próximo da Lagoa dos Patos, há chance de chuva passageira. Ao longo da semana, sol e nuvens. Em todo este período seguiremos com temperaturas acima da média do mês.

12° 28°

Porto Alegre

O sol aparece entre nuvens na região da Capital. As temperaturas seguem elevadas para a época do ano. Ao longo da terça também teremos sol. Porém, uma chuva passageira não se descarta mesmo que a chance seja pequena. Ao longo da semana o sol deverá seguir entre nuvens.

16° 27°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
27°	28°	29°	31°	24°
17°	16°	18°	18°	21°